


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ

FELIPE SCHMIDT

PARTICIPAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA ÉTICA E DA CIDADANIA

Guaratinguetá - SP
2016

FELIPE SCHMIDT

PARTICIPAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DA ÉTICA E DA CIDADANIA

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Licenciatura em Matemática.

Orientador (a): Prof^º. Dra^a. Alice Assis

Guaratinguetá - SP
2016

S351p	Schmidt, Felipe Participação escolar na formação da ética e da cidadania / Felipe Schmidt. – Guaratinguetá, 2016. 81 f : il. Bibliografia: f. 48-49 Trabalho de Graduação em Licenciatura em Matemática – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2016. Orientadora: Profª Drª Alice Assis 1. Ética estudantil 2. Ambiente escolar 3. Cidadania I. Título
-------	---

CDU 172

FELIPE SCHMIDT

ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
“GRADUADO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA”

APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM NOME DO CURSO

Prof.^a. Dr.^a. VIVIAN MARTINS GOMES
Coordenadora

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Dr.^a. ALICE ASSIS
Orientador/UNESP-FEG


Prof.^a. Dr.^a. VIVIAN MARTINS GOMES
UNESP-FEG


Prof. Dr. ANTONIO CARLOS DE SOUZA
UNESP-FEG

Junho, 2016

Dedico esse trabalho à minha avó, meu maior alicerce e guia, à família e aos amigos que sempre estiveram ao meu lado e aos alunos que foram a maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e todos que olham por mim.

À minha família que me deu a base e incentivo que necessitei para a formação.

A quem caminha ao meu lado, presenciando cada busca e cada conquista.

A toda equipe da UNESP, professores, funcionários e colaboradores, em especial minha orientadora, Dra. Alice Assis, que me orientou muito além de um trabalho e se fez muito mais que uma orientadora, uma grande amiga.

“Por mais difícil que uma caminhada se demonstre, o que traduz sua possibilidade de sucesso é a vontade de quem a trilhe.”

O Autor

RESUMO

Este trabalho de pesquisa foi originado de um projeto, intitulado “*Ser Melhor*”, que ocorreu a partir da observação do ambiente escolar e de posturas inadequadas, como indisciplina, preconceitos, dentre outras, que influenciam no comportamento, desenvolvimento e, conseqüentemente, no desempenho escolar dos estudantes. Aspectos associados ao convívio social, tais como *Bullying*, intolerância às diferenças pessoais, de costumes, culturas e hábitos também foram observados. Buscando meios para contribuir para a formação dos alunos e minimizar esses problemas, foi realizado o projeto em questão, mediante encontros semanais, com o intuito de se verificar de que forma a abordagem usada nesses encontros contribuiu para a formação da cidadania e de valores éticos, bem como para a melhoria do convívio social dos alunos participantes. Esses alunos, sujeitos desta pesquisa, eram estudantes do Ensino Médio, na faixa etária entre 15 e 18 anos, de uma escola privada, localizada em uma cidade da região do Vale do Paraíba. Para a realização de tal projeto, foram desenvolvidas atividades sobre temas variados, no contra turno das aulas, com os alunos que se interessaram em participar. Eles se envolveram por diversas razões, porém com o intuito comum de conhecer diferentes opiniões sobre os temas abordados, abrindo assim as portas para a compreensão das diferenças individuais, da tolerância e a melhoria do convívio social. Os dados desta pesquisa foram constituídos pela transcrição das entrevistas realizadas com 13 alunos participantes do projeto. A análise desses dados mostrou que a participação no projeto em questão teve um impacto positivo na vida desses alunos, propiciando crescimento pessoal, no sentido de aceitação às mudanças, quebra de preconceitos e tolerância às diferenças; melhoria no convívio social, tanto na escola como fora dela, com pais, colegas de classe e demais pessoas; participação mais ativa em questões sociais e preocupação com o coletivo. Esses resultados apontam que a abordagem utilizada nos encontros contribuiu para a formação da cidadania e de valores éticos por parte dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar. Formação cidadã. Ética.

ABSTRACT

This research originated from a project entitled "Be Better", which took place from the observation of the school environment and postures, as indiscipline, prejudice, among others, that influence behavior, development and, consequently, the performance school students. Aspects to social life, such as bullying, intolerance to personal differences, customs, cultures and habits were also observed. Looking for ways to contribute to the training of students and minimize these problems, it carried out the project in question, through weekly meetings, in order to verify how the approach used in these meetings contributed to the formation of citizenship and ethical values, and to improve the social life of the participating students. These students, in this study were high school students, aged between 15 and 18, a private school located in a city in Paraíba Valley region. To perform such project, activities were conducted on various topics, in turn against classes with students who are interested in participating. They were involved for various reasons, but with the common purpose to meet different opinions on the topics, thus opening the door to the understanding of individual differences, tolerance and improvement of social life. Data from this study were made from the transcript of interviews with 13 project participants students. The data analysis showed that the participation of the subjects in the project in question had a positive impact on these students lives, providing personal growth, to accept the changes, breaking prejudice and tolerance of differences; improvement in social life, both in and outside school, with parents, classmates and others; more active participation in social issues and concern for the collective. These results indicate that the approach used in meetings contributed to the formation of citizenship and ethical values of the subjects.

KEYWORDS: School enviroment. Citizenship formation. Ethic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ÉTICA E CIDADANIA	12
2.1	ÉTICA E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO.....	14
3	PROJETOS E MEIO DE CRIAÇÃO DE CONFLITOS PRODUTIVOS ...	20
4	PESQUISA	23
4.1	OBJETIVOS.....	23
4.2	METODOLOGIA DE PESQUISA	23
4.3	METODOLOGIA DE ANÁLISE	34
5	ANÁLISE DE DADOS	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXO A – Modelo das entrevistas	51
	ANEXO B – Entrevistas	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa foi originado de um projeto intitulado “*Ser Melhor*” que se deu a partir da observação do ambiente escolar e de posturas inadequadas, como indisciplina, preconceitos, dentre outras, que influenciam no comportamento, desenvolvimento e, conseqüentemente, no desempenho escolar dos estudantes. Aspectos associados ao convívio social, tais como *Bullying*, intolerância às diferenças pessoais, de costumes, culturas e hábitos também foram observados.

Em “conversas de corredores” com alunos do Ensino Médio, percebemos que, demonstrando de diferentes maneiras, existia uma grande parcela de alunos que trazia consigo a necessidade de esclarecimento sobre determinados temas, a vontade de debater assuntos diversos, para se expressarem de forma livre, sem julgamentos e cobranças.

Alguns alunos mostravam-se reclusos, tímidos e até mesmo arredios, aparentando baixa autoestima, por sentirem-se julgados ou diferentes dos demais, sem oportunidade de argumentação ou de conhecer outras opiniões.

Motivados pela percepção da necessidade de alguns alunos em expressarem os seus sentimentos e as suas carências decorrentes de sua baixa autoestima, elaboramos e desenvolvemos o referido projeto, com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino, localizada no Vale do Paraíba, com o propósito de abirmos um espaço para abordar temas pertinentes à vivência daqueles alunos visando atender às suas necessidades e viabilizar que eles colocassem as suas opiniões sobre temas variados, promovendo o respeito e a compreensão relativa aos diferentes pontos de vista, buscando trazer informações para auxiliar na formação de opinião e melhorar, além da formação ética e cidadã dos jovens, o problema de autoestima observado. Com isso, pretendíamos contribuir para a formação desses estudantes no que diz respeito à ética e à cidadania.

O convívio no ambiente escolar, por diversas vezes, deixa transparecer uma desmotivação e uma negatividade do ponto de vista dos alunos em relação à escola. Tal fato vem contra o desenvolvimento do aluno em diversos pontos, inclusive no que diz respeito aos conteúdos didáticos. Essa falta de motivação, entre outros aspectos, ocorre porque

as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços, afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações. Nesse sentido, discute as características dos jovens que chegam às escolas públicas de ensino médio, evidenciando a existência de uma nova condição juvenil no Brasil contemporâneo. Localiza os problemas e desafios na relação dos jovens com a escola, constatando as transformações existentes na instituição escolar e as tensões e

os constrangimentos na difícil tarefa de constituir-se como alunos, concluindo que a escola tornou-se menos desigual, mas continua sendo injusta. (DAYRELL, 2007, p.1105)

Vasconcelos (2007), ao aprofundar-se no tema, relata que a sociedade traz a necessidade de que a cidadania seja trabalhada ainda na infância, preparando assim, desde as origens do aprendizado, um ser humano de fato “mais humano”, trazendo em sua obra a seguinte proposta:

Equacionaremos especificamente o jardim-de-infância como meio sistemático de proporcionar às crianças as suas primeiras experiências de vida democrática. Finalmente, deter-nos-emos numa concepção alternativa de uma cidadania da infância como forma de entender a multiplicidade de cidadanias, apresentando um conjunto de propostas educativas para a construção de cidadania(s) na infância. (p.109)

Nesse contexto, tendo conhecimento das necessidades de formação dos educandos e das dificuldades em se interagir com tais jovens, surge a necessidade de o educador criar, ou ao menos identificar, meios de se aproximar dos alunos sem que eles se sintam julgados ou pressionados, buscando uma interação saudável e evitando, com isso, a rejeição. Também é importante que ele busque intervir em situações em que os alunos portem-se de forma inadequada na escola, seja com outros alunos ou com professores, em virtude de se sentirem obrigados a alguma coisa e presos àquele ambiente, como observado por Garcia (2006): “No ambiente escolar, as indisciplinas, particularmente nas últimas décadas, teriam se tornado expressões usuais, rupturas com as quais os professores precisam conviver em sala de aula” (p.123).

Buscando meios para contribuir para a formação dos alunos e minimizar os problemas citados, realizamos o projeto em questão, a partir de encontros semanais, o que deu origem ao seguinte problema de pesquisa: De que forma a abordagem usada nos encontros contribuiu para a formação da cidadania e de valores éticos, bem como para a melhoria do convívio social dos alunos participantes?

Para responder a esse problema, estruturamos esta pesquisa da seguinte forma:

No capítulo 2, refletimos sobre a necessidade de a escola atuar como espaço para a formação de valores éticos e da cidadania.

No capítulo 3, abordamos formas de atender às demandas da educação, destacadas por autores da área, com sugestões de estratégias e ferramentas de projetos e ações que viabilizem o tratamento das situações observadas.

No capítulo 4, apresentamos a pesquisa, seus objetivos, desenvolvimento, metodologia e estratégias utilizadas para sua aplicação, assim como o tema tratado em cada encontro e a forma como abordamos cada um.

A análise dos dados foi feita no capítulo 5 e, para finalizar, apresentamos as considerações finais no capítulo 6.

2 ÉTICA E CIDADANIA

Refletindo sobre a questão “A escola é uma ferramenta fundamental para a formação da cidadania?”, Leite (1989) apresenta o conceito de cidadania como o conjunto de direitos e deveres de cada cidadão inserido na sociedade democrática e sua efetiva colaboração em qualquer processo social como formador de consciência.

Nessa mesma linha, para Pequeno (2003)

A ética é a morada do homem, diziam os primeiros filósofos gregos no século VI a. C. Ética vem do grego *ethos* que significa "modo de ser" ou "caráter". Para eles, o *ethos* representava o lugar que abrigava os indivíduos-cidadãos, aqueles responsáveis pelos destinos da *polis* (cidade).

Nesta morada os homens sentiam-se em segurança. Isto significa que, vivendo de acordo com as leis, os indivíduos poderiam tomar a sociedade melhor e também encontrar nela sua proteção. A ética aparece como resultado das *leis* erigidas pelos *costumes* e das *virtudes* e *hábitos* gerados pelo *caráter* dos indivíduos. Os costumes designam o conjunto de *normas* e *regras* adquiridas por *hábito*. O *ethos* corresponde à palavra *mos*(*moris*) da língua latina, da qual deriva o termo *moral*.

Ética e moral são, do ponto de vista etimológico, sinônimos. Entretanto, hoje podemos estabelecer uma diferença entre ambas, pois a ética se constitui como uma parte da filosofia que trata da moral ou da *moralidade* do ser humano. Ou seja, a *moral* se apresenta atualmente como um objeto da *ética*.

É possível perceber que ética e cidadania são conceitos interdependentes. Para Leite (1989), é dever da ética e de seus idealizadores criarem regras e leis que pautem a vida em sociedade. De acordo com o autor, o incentivo e a disseminação dessas regras podem ser desenvolvidos também em meio escolar.

Na concepção de Flores (2003), constitui-se cidadão aquele que, vivendo em sociedade goza de todos os seus direitos políticos, civis e sociais, respeitando a liberdade democrática. Porém, o autor retrata que cidadania vem se tornando uma “conquista”, tendo em vista que ela é tratada de forma abstrata pela grande maioria, sem ser observada em sutilezas do cotidiano, mas estando presa a situações concretas como espaços públicos, escolas, transportes etc, sugerindo que para uma real construção da sociedade para a cidadania plena, é necessário que seus valores se desenvolvam de formas discretas e rotineiras.

Para a autora Silveira (2003), a democracia brasileira além de vinculada a um conceito de formação histórica, é ainda um conceito flutuante e estável, uma vez que a cada momento surgem temas aos arredores econômicos, sociais, políticos e culturais que são de incumbência da cidadania para serem adaptados e aceitos pela sociedade.

Nessa perspectiva, Carvalho (2002) traz, em sua obra “Cidadania no Brasil, um longo caminho” argumentos que demonstram a origem e o significado do termo “cidadania”, relatando por fatos históricos que esse termo passou a ser discutido desde a queda da ditadura

militar. Indo mais a fundo, traz as origens da aplicação da cidadania na Inglaterra, a partir do momento em que foi reivindicado o direito ao voto e à participação nas decisões políticas, civis e sociais de todo membro inserido na sociedade.

Assim, os autores discorrem longos parágrafos demonstrando a importância e o seu significado, ditando seus direitos em ordens políticas, civis ou sociais, e o âmbito que cada parte toma na vida de um cidadão segundo padrões de cidadania.

Trazem também, durante toda história do Brasil, a posição paralela da cidadania e sua presença ou ausência em cada governo ou sistema que fez parte do trajeto nacional, ressaltando que ao menos 178 anos de história se fizeram necessários para atingirmos, em teoria, uma sociedade que abraçasse o conceito de cidadania em sua realidade. Contudo, observa-se, por palavras dos autores, que tal cidadania não se faz de fato efetiva na sociedade atual, deixando brechas em suas definições, pois, por diferentes razões (políticas ou sociais), encontramos em todas as camadas da população cidadãos que de fato não gozam dos direitos e bens que a cidadania deveria de fato lhes proporcionar.

Segundo Vasconcelos (2007), o significado do termo cidadania deve ser compreendido como um conjunto de direitos e deveres que deve ser tratado de forma a visar sempre o bem comum.

Aceitando as definições do termo, porém com ressalvas no que tange à sociedade atual, Araújo (2007) lembra que, mesmo sendo o conceito inicial de cidadania o direito e o acesso à vida política e pública, devido às mudanças sociais, hoje define-se como cidadania o direito à uma vida digna, que extrapola em apenas certos pontos o conceito inicialmente citado, de modo que, a efetiva cidadania vem apoiar-se no desenvolvimento cultural, psíquico, físico, ideológico, cognitivo e científico que possibilitem a luta e a conquista de uma vida realmente digna quando inserido em uma sociedade.

Sobre a importância e necessidade da cidadania, segundo Araújo, para uma sociedade pautada em direitos e deveres, que abrace a democracia e tenha como retrato único o respeito, faz-se necessário cidadãos que compreendam e exerçam a real cidadania em seu dia a dia, independente de cobranças ou verificações, que sejam essas ações existentes por si só.

Na mesma linha de raciocínio, Silveira (2003) reforça que a igualdade é fator primordial para o desenvolvimento da sociedade, e conseqüentemente para uma cidadania ideal. Em sua obra, essa autora destaca o importante papel dos professores, destacando que

Os educadores - das mais diversas áreas - exercem um papel fundamental neste caminho novo, difícil, íngreme, para um outro horizonte de mundo. Muitos de nós, provavelmente, não assistiremos à plena elaboração dessa nova consciência - não abstrata e personalista, mas concreta e coletiva -, única possibilidade contra o exterminismo da vida, da natureza, da Humanidade.

Mas temos que exercer nossa função educativa. A menos que alguém considere ser educativo alimentar valores de destruição, violência, preconceito, injustiça. Desventrar a destruição, a violência, o preconceito, a injustiça, implica, primeiramente, antes de tudo, denunciá-las. Visibilizá-las.

Entender como se processam. Discutir como enfrentá-las. E, então, enfrentá-las

Contudo, na concepção de Leite (1989), deve-se dispor de cautela ao tratar da igualdade na sociedade atual, pois,

...a visão idealista-liberal, em que a Escola é vista como instrumento de democratização e integração, na medida em que, sendo de boa qualidade, poderia garantir uma condição de igualdade de oportunidades para todos os indivíduos. Tal concepção mostrou-se inviável, pelo menos até hoje, uma vez que não se pode falar em igualdade de oportunidades sem que exista igualdade de condições, o que não caracteriza o nosso sistema capitalista. (p.17)

Tonet (2005) citando Paulo Freire, corrobora com as suas palavras ao destacar que cidadania é o conjunto de direitos civis e políticos e que ser cidadão é gozar desses direitos e do direito de possuir deveres, com o intuito de mostrar que a educação é um instrumento de formação da cidadania.

Prosseguindo, Tonet esclarece que, se partirmos do princípio de que o homem busca sua realização pessoal em seu caminhar, tornar-se-á inevitável choques e conflitos a cada momento que as buscas de diferentes elementos se opuserem ou se esbarrarem. Assim, a tal realização apenas se torna possível quando pautada pelos conceitos de cidadania, seus direitos e deveres, deixando a perceber que, desde o início de sua compreensão, cidadania vem apoiada em pilares de liberdade, porém vinculada ao respeito e à igualdade.

2.1 ÉTICA E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO

Araújo (2007) ressalta que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 20017), o termo “ética”, além da filosofia da moral, é apontado como uma resposta à indagação “Como devo agir perante os outros?”, que baseia o convívio social. Nesse contexto, não é novo na legislação educacional a referência de que, cabe à escola, enquanto instituição formadora e educadora, a responsabilidade sobre a formação ética do educando, instituir, por meio de ações que acompanhem a necessidade apresentada pela sociedade daquele momento, mobilizações que levem a cada um de seus integrantes a percepção, conhecimento e a aplicação de conceitos éticos e morais.

De acordo com o Ministério da Educação, em seu “Programa Ética e Cidadania” (BRASIL, 2007),

Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não-violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola. (p.04)

Assim, Araújo ainda defende que para o aprendizado de tais princípios, se fazem necessários dois fatores, sendo eles a necessidade de se apoiar em tais princípios em situações reais e o desenvolvimento da capacidade de sua autonomia moral, ou seja, gerar no educando a livre e consciente capacidade de observar e eleger para si os valores que considere úteis.

Tonet (2005), em sua obra, a partir de estudos históricos, encontrou o real significado do termo revolução no contexto de sociedade como um movimento que cria uma nova sociedade a partir de um marco zero. O autor retrata que, a partir dos anos 80, tendo em vista tal concepção, os envolvidos no meio educacional já não mais solicitavam uma “revolução” na educação, mas buscavam moldar a educação para estar coerente com uma educação cidadã, ou, educação formadora da cidadania. Assim, traz o significado para as classes sociais do novo termo empregado como a educação que trará a liberdade.

Apoiado nas ideias de Gadotti (2000), Tonet (2005) sugere que, para que uma mudança de grande porte ocorra nos hábitos e formação dos jovens, se fazem necessárias constantes mudanças e melhorias cotidianas, de forma sutil e gradual.

Como definido pelo autor, uma escola cidadã é uma escola de postura autônoma, democrática, disciplinada e participativa, que cultive em seus alunos a criatividade e a curiosidade, respeitando-se as diversidades.

Arroyo (1987, apud Tonet, 2005, p. 79) destaca que a escola deve manter uma educação vinculada à cidadania, contudo, tendo a cautela de compreender cidadania como uma conquista do indivíduo e não como uma concessão do Estado. Nesse sentido, Arroyo¹ indica que

Por este caminho nos aproximamos de uma possível redefinição da relação entre cidadania e educação. Há relação entre ambos? Há e muita, no sentido de que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão.

Assim, de acordo com os autores é de fundamental importância para todo aquele que busca a construção de uma educação cidadã, que forme alunos críticos, com capacidade de participação ativa na sociedade, fazendo com que eles tenham espaço para expor, discutir e compreender suas vivências e experiências. Que sejam sempre trabalhados os valores e as forças ideológicas que possam apoiá-los. Todavia, corroborando com Gadotti (2000), o autor

¹ (ARROYO, 1987, apud TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Editora Unijuí, 2005.

compreende que tais mudanças seriam feitas a inúmeros passos pequenos e lentos, exercitados na prática do cotidiano, visando sutis mudas por vez.

Segundo Gadotti (2000), a educação cidadã pode cultivar um novo aluno, movido pela curiosidade, vontade de aprender, interessado no conhecimento, disciplinado mas sobretudo, cidadão e solidário. Será atributo do novo estudante o espírito crítico, a capacidade de adaptar-se às mudanças, facilidade em comunicar-se e em desenvolver trabalhos em grupo. Contudo, o autor deixa claro que fica como atribuição da escola moldar-se à nova demanda que se faz necessária.

Admitindo a necessidade de uma formação ética e cidadã, Galvão (2005) deixa claro sua posição quanto à incumbência da escola como sendo formadora de conhecimento não apenas científico mas também de cidadania, para propiciar que cada pessoa seja um agente transformador, capaz de opinar e atuar nos campos político e social gozando de todos os direitos e sujeito a todos os deveres que vem entrelaçado ao termo “cidadania”.

Reconhecendo que tal formação deve ser iniciada como um processo de educação em casa, o autor não abre mão da participação da escola nesse trabalho.

Para Araújo (2007), a educação trabalhada dessa forma vem ainda trazer ao educando a capacidade e competência de lidar com as diversidade e possíveis conflitos de ideias e ideais, com as diferentes influências das mais variadas culturas e sentimentos, presentes em si mesmo e no mundo que o cerca.

Discorrendo sobre incumbências da instituição educadora e da família quanto à formação de valores ético e cidadãos, Vasconcelos (2007) destaca que a escola deve ser vista como o primeiro degrau de uma escada que levará o aluno ao conceito de cidadania, escada que tem também como apoio a família e a comunidade. Nesse sentido, a autora sugere que a escola, no intuito de inserir o aluno na vida cidadã pautada em respeito às diferenças, deve incluir em seus currículos ações capazes de formar um ser mais social para atuar futuramente em decisões políticas.

A autora ainda posiciona a escola não apenas como agente potencializador de recursos já existentes na criança e no jovem, mas como criadora e transformadora de princípios e desenvolvimento, trazendo abertura à solidariedade, justiça, responsabilidade, conhecimento tolerância e respeito.

Em contrapartida, Raasch (1999) refere-se à questão da educação e respeito ensinado a cada aluno dizendo que não cabe à escola assumir a missão de socorrer toda e qualquer

carência educacional ou cultural existentes na formação do jovem, o que sugere que muitos dos alunos chegam à escola sem alguma base relativa à educação e ao respeito.

A autora afirma ainda a necessidade dessa instituição dirigir-se a atender não apenas as demandas que outrora foram exclusivas de caráter didático, mas também a ausência de bases familiares. Dessa forma, a postura dos envolvidos (especialmente o professor) deve ser moldada para que seja não apenas o agente intelectual na formação do educando, permitindo-se também, quando necessário, assumir uma postura amiga, aconselhadora e ouvinte, fazendo assim contribuições valorosas para a educação e formação na íntegra daquele educando.

Tais concepções são igualmente identificadas nas contribuições de Marriel et. al (2006), ao explicitarem que a função do professor educador não deve limitar-se ao fato de dar acesso a um conteúdo intelectual e didático, mas também em identificar e auxiliar os pontos que cada aluno necessita para sua melhora pessoal, que poderá refletir em consequente melhoria escolar. Cita como pontos a serem observados questões de autoestima, violência, dentre outros.

Cabral (2008) traz ideias afins às citadas quando relata que é papel da educação cidadã gerar pessoas capazes de transformações. Porém, isso não é possível se grande parte da sociedade estiver em posição opressora. Para alterar tal caráter, a autora assume que deve-se obter participação dos pais e da sociedade, mas que esse papel está, sobretudo, nas mãos da escola, que deve buscar ações democráticas a fim de configurar a nova visão almejada.

Segundo Araújo, a sociedade evoluirá quando cidadania for fator comum e natural a todo elemento que a componha, afirmando que, sendo a escola o espaço formador e educador ao lado da família, cabe a ela, enquanto mais dinâmica e ativa, o papel de adaptar à rotina de seus educandos os conceitos e práticas de cidadania, independente de qual seja o momento histórico, tecnológico ou qualquer que seja o fator influente, trazendo de forma compreensível e sensível cada conceito que o termo “cidadania” exija para a sua plena funcionalidade.

Da mesma forma, para Cabral (2008), educar com cidadania está diretamente ligado a valores de fraternidade, solidariedade e inserção do educando na vida pública. No que diz respeito à sociedade atual, que encontra-se inserida em um forte contexto tecnológico e consumista, cabe à educação atuar de forma firme para evitar a formação de pessoas que tenham por valores de peso o consumismo. Fica então como missão de quem educa (família e escola) a transmissão significativa de valores éticos e morais.

Assim, do ponto de vista desse autor, ser cidadão implica na percepção das dimensões e consequências de nossas posturas e escolhas, observando que inevitavelmente estaremos

afetando a vida do outro da mesma forma que a recíproca é verdadeira. Logo, valorizando o ser humano, fica mais fácil abandonarmos o status do ter e adotando o ser.

Gadotti (2000) trata da cidadania como um assunto que deve ser acompanhado por uma visão pedagógica contida de um movimento educacional.

Para o autor, a escola cidadã deve se assumir como um centro de direitos e deveres, devendo ser uma escola coerente com a liberdade que exerce a cidadania não para si, mas para quem está nela e vem a ela, em um ambiente de companheirismo onde cada um seja respeitado, dando espaço às suas características individuais a personalidades respeitando o direito alheio.

Temos em sua obra dados que trazem que a escola cidadã vem sendo aplicada, mesmo que de forma sutil, desde 1990, como um movimento de renovação educacional e práticas concretas em prol da cidadania.

De acordo com o autor, uma escola pode-se dizer cidadã a partir do momento em que contribui para a construção de uma nova cidadania, que preserve os direitos já existentes, abrindo caminho para a conquista de novos, respeitando-se os direitos dos envolvidos na sociedade, para assim ser também geradora de democracia.

A introdução da obra Brasil (2007) aborda as delimitações e os parâmetros para uma atividade educacional significativa:

(...) a educação formal, na sociedade contemporânea, não é condição suficiente, mas é necessária para o desenvolvimento da cidadania plena e para a consolidação da igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Dessa maneira, tanto em seu projeto político-pedagógico como em seu planejamento institucional, a escola precisa considerar a realização de projetos e ações que, ao mesmo tempo, promovam o acesso aos bens culturais exigidos pela sociedade contemporânea e garantam uma formação política aos jovens de modo a lhes permitir participar da vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma

Leite (1989), ao considerar que a escola tem um papel fundamental no processo de formação de conceitos associados à cidadania, afirma que ela deve constituir um espaço prioritário para discussões e tratamento de informações. Nesse sentido, ao educador cabe o papel de promover ações que agreguem ao educando conceitos que os tornem capazes de opinar, julgar e conviver em sociedade, gozando de todos os aspectos que necessitem e ofereçam a cidadania.

Coerente com essa ideia, Libâneo (2007) compreende como ação educacional todo ato, formal ou informal, com intencionalidade de transmitir conteúdos geradores de conhecimento e crescimento. Assim, cabe ao pedagogo, professor e demais agentes educacionais, agirem, formal ou informalmente, dentro ou fora do espaço e tempo dedicados ao ensino didático

regular, de forma a transmitirem ao educando conceitos e valores que o acompanhem e auxiliem, seja na busca profissional, na tomada de decisões sociais, ou nos aspectos relativos à melhoria pessoal.

Galvão (2005) entende que a formação cidadã dará ao indivíduo a libertação política que ele necessitará em seu futuro.

Nesse contexto, é essencial que o currículo contemple e priorize ações que viabilizem a formação de valores éticos e da cidadania.

Segundo Tonet (2005), a educação, atendendo às demandas atuais, acaba que, inevitavelmente, sofrendo fragmentações quando tende a atender as divisões de classes, as necessidades de mercado e o difícil acesso à própria educação, gerando assim um processo de formação unilateral, deformado e empobrecido. Em contrapartida, há um discurso que apela por uma educação solidária, humanista, integral, cidadã, democrática e participativa. Segundo Gadotti (2000), para que se atinja tais objetivos, necessita-se de uma mudança no currículo das escolas, oferecendo aos alunos uma proposta sociocultural, e não apenas formador científico, devendo ser constantemente observado e, se necessário, reorientado.

Araújo sugere que a escola construa sua grade empregando conceitos didáticos das diferentes ciências exigidas no mercado de trabalho. Gadotti (2000) aponta que para se obter uma escola cidadã

A escola precisa ter projetos, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazo, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, enfim, ser cidadã. As mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro. (p.304)

Abordando as necessidades de alteração nos currículos, Araújo sugere a implantação de momentos no cotidiano escolar que angariem discussões para auxiliar no processo esperado. Tais momentos podem ser desenvolvidos por meio de projetos.

Corroborando com as ideias dos autores citados, acreditamos que cabe à escola o papel de promover ações que exijam e transmitam aos educandos princípios e valores éticos e morais, administrando cada conflito que possa surgir de forma a gerar um crescimento comum aos alunos. Nessa perspectiva, buscamos propiciar que o projeto em questão atue como ferramenta de auxílio à formação educacional, ética e cidadã dos seus participantes.

3 PROJETOS E MEIOS DE CRIAÇÃO DE CONFLITOS PRODUTIVOS

Araújo (2007) considera que os participantes do processo educacional são responsáveis pela construção de elementos significativos que atraiam e exijam do aluno a compreensão e a aplicação dos valores que se almejam atingir. Isso pode ser feito por meio da criação de situações que venham ao encontro do que se busca instruir, estimulando os envolvidos a trilharem então a rota desejada, respeitando a individualidade e realidade de cada um.

Segundo esse autor, ao criar e incentivar tais momentos, deve-se, sobretudo, levar em consideração as potencialidades, diferenças e dificuldades pessoais, buscando manter a justiça, o diálogo, o respeito mútuo e a solidariedade.

Por fim, traz tal problemática como um tema transversal que deve acompanhar a jornada escolar, surgindo em momentos regulares das escolas como também em momentos extraescolares com atividades desenvolvidas, demonstrando a importância e a naturalidade que tais temas devem ser abordados. Ao contemplar desses temas, abre-se um espaço para que sejam trabalhados valores associados à cidadania e à democracia.

De acordo com as ideias de Araújo, Cabral (2008) ressalta a importância da implementação de projetos que visem a melhoria da qualidade da educação, alegando que, sendo a formação do homem um processo de formação da realidade, cabe à escola conduzir tal formação de maneira a trazer a cada futuro cidadão os valores que o fará criar, posteriormente, uma realidade de natureza ética e moral.

Com relação aos conceitos sobre ética e cidadania, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Cabral (2008) sugere o desenvolvimento de trabalhos (projetos) que envolvam cultura, debates, leituras, esportes, teatros etc, como forma de se abordar os valores úteis e necessários à formação cidadã, propiciando a formação de indivíduos capazes de participar de momentos de críticas e mudanças sociais.

Nessa perspectiva, a “educação escolar resulta ser um instrumento básico para o exercício da cidadania. Ela, entretanto, não constitui a cidadania, mas sim uma condição indispensável para que a cidadania se constitua.” (CABRAL, 2008, p.75)

Nesse contexto, segundo Araújo (2007), a convivência democrática fica atribuída à escola que vislumbre trabalhar a construção de diálogos e ações curriculares e não-curriculares que permitam ao alunado e professorado a participação ativa na formação da cidadania. Assim, momentos escolares que sejam implantados com tal intuito poderão fornecer a matéria prima que se necessita à formação dos conceitos e valores buscados.

Para Vasconcelos (2007), além de grades de conteúdos didáticos, toda escola, desde o jardim de infância, deve trazer aos educandos lições de cidadania e construção do ser humano e da sociedade em que está inserido, fazendo com que a evolução de cada aluno seja uma caminhada pautada nos princípios de cidadania e respeito mútuo.

Nesse sentido, a abordagem desses princípios na escola é fundamental para que problemas, tais como as várias formas de preconceito, sejam atenuados (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004). O preconceito pode aumentar a evasão escolar e diminuir a autoestima daqueles que são vítimas de tais atos.

Zenaide (2003) aponta para a importância de se trabalhar os conflitos inevitáveis do cotidiano e gerar outros que, se bem administrados, podem trazer crescimento ao educando. Segundo a autora, um conflito bem trabalhado pode impulsionar mudanças positivas e construtivas. A autora sugere ser ele (o conflito) a mola propulsora da evolução da sociedade em diversos aspectos.

Contudo, segundo essa autora, é importante compreender o que é trabalhar em forma de conflito, considerando que, se for feito de forma distorcida, pode ser ele o responsável pelo não avanço ou até mesmo declínio da sociedade. Assim, se no processo educacional os conflitos, mesmo motivados por opiniões diferentes, forem bem administrados pelos responsáveis (professores, orientadores, gestores, entre outros), ele poderá ser útil em uma situação momentânea ou qualquer outra que venha a surgir na vida do educando, como uma ferramenta de superação e evolução social.

Considerando a escola como formadora de identidades e individualidades, caberá a ela conduzir de forma saudável os “n” fatores que proporcionem o crescimento dos educandos (ZENAIDE, 2003).

Com isso, para uma saudável vida em sociedade é necessário compreender os diferentes gostos, anseios e interesses existentes em cada um, acompanhado da ideia de respeito mútuo e conformidade das diferenças. Tais diferenças seriam as forças motrizes dos referidos conflitos, e esses o combustível necessário a uma adaptação saudável e necessária à evolução de uma sociedade fundamentada na cidadania (ZENAIDE, 2003).

Nessa mesma linha de pensamento, Silveira (2003) ressalta que, em qualquer que seja a sociedade, devido a diferenças internas, ou em comunidades externas a ela, conflitos sempre existirão. Defende a impossibilidade de se buscar a sociedade ideal sem conflitos, contudo, tais conflitos devem, por meio da adoção de uma boa conduta, servir de promotores de melhoria e crescimento, podendo cada ser humano, visualizá-los como desafios a serem vencidos.

Nesse sentido, Zenaide ressalta alguns pontos que podem ser assumidos pela escola quanto formadora da cidadania, a fim de se obter sucesso em seu trabalho.

Tais pontos são:

- Uma postura pedagógica sócio crítica que potencialize os atores a agirem numa postura dialógica na construção do exercício da autonomia;
- A formação de sujeitos políticos que se reconheçam como construtores de direitos individuais e coletivos, participativos e solidários, conscientes e responsáveis intersubjetivamente pela ação;
- A criação de uma cultura de paz em que a cidadania democrática esteja inserida como dimensão qualitativa;
- O desenvolvimento da tolerância como parâmetro para romper com a cultura e as práticas de exclusão social e moral;
- O exercício de uma ética comunitária que implica na capacidade de promover o diálogo intercultural, livre de coações, construtores de responsabilidades coletivas;
- A competência comunicativa entre os atores, a formação para o exercício da liberdade e da dignidade nas relações;
- A promoção dos diálogos escolares.

Logo, a escola, de acordo com a autora, pode se posicionar como negociadora ou mediadora de tais conflitos, buscando extrair deles soluções de crescimento e de qualidade, sem danos ou prejuízos aos envolvidos. Isso pode ser feito por meio de diálogos, intervenções, entre outras atitudes que motivem tal sucesso nos fatores considerados.

Segundo Leite (1989), a escola, visando a formação da cidadania, deve incumbir-se de trazer aos alunos relações em seu ambiente capazes de atingir, indiferentemente todos os níveis de alunos nela inseridos e, em grande parte das vezes, tais relações se dariam em ações motivadas por projetos independentes do trabalho em classe formal.

De certa forma, tal atitude viria ainda como um socorro às deficiências existentes nos currículos atuais que, focando em seus objetivos didáticos, não se atentam à formação cidadã.

Com relação à relação entre o aluno e a escola, Dayrell (2007) relata que a escola apresenta-se em período de crise para com a juventude, distanciando-se cada vez mais de seus interesses de formação. O distanciamento ente juventude e escola, de acordo com esse autor, é decorrente do processo de mudança da sociedade, o que afeta as produções sociais de cada indivíduo em formação.

Garcia (2006) articula a indisciplina, a incivilidade e a cidadania à realidade escolar, apontando como possível solução para esses problemas a reinvenção do ambiente escolar, dando abertura a novos diálogos para aproximar alunos e professores. Essa aproximação pode minimizar esses problemas e levar os alunos a encararem a escola como espaço de integração social.

4 A PESQUISA

Este trabalho tem a finalidade de abordar aspectos pessoais vivenciados pelos alunos que venham ao encontro de seu crescimento e desenvolvimento, tanto na parte didática como pessoal.

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida com alunos do Ensino Médio, na faixa etária entre 15 e 18 anos, de uma escola privada, situada no Vale do Paraíba.

O projeto que deu origem a esta pesquisa surgiu após diálogos com tais alunos acerca de comportamentos socialmente inadequados que prejudicavam o convívio social na escola, tais como *Bullying*, preconceito, brigas, entre outros, relacionados à intolerância às diferenças, seja por falta de princípios e valores, por problemas pessoais ou quaisquer motivos que as provocavam.

Com o intuito de minimizar esses problemas, desenvolvemos atividades sobre temas variados, no contra turno das aulas, com os alunos que se interessaram em participar. Eles se envolveram por diversas razões, porém com o intuito comum de conhecer diferentes opiniões sobre os temas abordados, abrindo assim as portas para a compreensão das diferenças individuais, da tolerância e a melhoria do convívio social.

Nessa perspectiva, destacamos o seguinte problema de pesquisa: De que forma a abordagem usada nos encontros contribuiu para a formação da cidadania e de valores éticos, bem como para a melhoria do convívio social dos alunos participantes?

4.1 OBJETIVOS

Mediante o referido problema de pesquisa, elencamos os objetivos a seguir:

- Verificar a eficácia e os efeitos gerados pelo projeto nos participantes;
- Analisar, por meio das entrevistas, as metas atingidas;

4.2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O projeto foi realizado mediante encontros semanais, com duração média de 90 minutos, podendo variar de acordo com a abordagem, em que buscamos levar os alunos à reflexão sobre os temas abordados, apresentados por meio de filmes, músicas, obras literais, entre outras ferramentas, que favoreceram essa reflexão.

O convite para a participação do projeto foi feito cerca de dez dias antes de seu início, momento em que, em sala de aula, explicamos de forma breve do que se tratava tal projeto, deixando a participação livre àqueles que se interessassem.

A realização do projeto ocorre desde 2013, na mesma instituição. Vale ressaltar que, em todos os anos a abordagem e a metodologia usadas foram as mesmas.

Ao longo desse ano, no período de março a novembro, foram realizados 29 encontros semanais. Cada tema foi discutido por uma, duas ou três semanas, de acordo com a fluência do debate, das estratégias utilizadas e da extensão do assunto trabalhado.

Em todos os anos de aplicação do projeto, tivemos como objetivos:

- Propiciar uma maior socialização dos alunos participantes do projeto;
- Levar esses alunos a conviverem e compreenderem melhor as diferenças pessoais e as próprias características;
- Abordar questões relativas à ética e à cidadania nos encontros semanais.

Para tanto, procuramos assumir uma postura mediadora, orientando e direcionando as discussões, abrindo espaço para a exposição e exploração das opiniões dos alunos, destacando os seus pontos positivos e levando-os a reflexão acerca dos pontos negativos.

Ao final de cada tema debatido, solicitamos aos alunos que refletissem e elaborassem, para a próxima semana, um texto destacando os aspectos discutidos que eles considerassem interessantes, apontando se essa discussão contribuiu e de que forma para a sua formação, se concordavam ou não com as ideias apresentadas. Destacamos que eles deveriam criar um pseudônimo para assinar tais textos, mantendo com isso o seu anonimato, o que os deixava à vontade para relatar sua opinião sem qualquer receio de críticas ou julgamentos.

Para o auxílio da identificação das ideias e opiniões, os textos entregues nos encontros ficaram semanalmente expostos em um quadro, em um dos corredores da escola, abrindo a possibilidade para que os alunos envolvidos lessem e “avaliassem” as ideias apresentadas sobre tais temas, podendo verificar as semelhanças e diferenças relativas aos seus próprios pensamentos. Essas exposições serviram de “convite” aos demais alunos do Ensino Médio para participarem dos encontros, caso se interessassem pelos assuntos discutidos.

Os temas abordados foram previamente escolhidos por nós, contudo, no decorrer dos encontros, foram acrescentados alguns temas ou modificada a ordem de debates anteriormente planejada, de acordo com as necessidades e os interesses apresentados pelos participantes em assuntos diversos a serem tratados.

Destacamos, a seguir, as estratégias metodológicas usadas em alguns encontros.

- Primeiro Encontro – Apresentação do projeto.

No início do primeiro encontro, em que participaram dezoito (18) alunos, buscamos questioná-los sobre a razão que os levou a participar do projeto, assim como o que buscavam encontrar frequentando-o.

A seguir, colocamos de forma mais detalhada as intenções e dimensões dos encontros, citando alguns temas que seriam abordados, a forma como os encontros seriam feitos, a questão da elaboração dos textos semanais e as normas (organização, respeito e disciplina) que deveriam ser seguidas por todos os participantes.

Na sequência, solicitamos que os alunos respondessem à questão: “Se você tivesse que escolher um tema de debate, qual seria e por quê?”. Em suas respostas eles elencaram temas como: drogas, sexualidade, religião, preconceito, *bullying*, violência infantil, violência contra mulher, entre outros, o que serviu para nortear os futuros debates.

- Segundo encontro – o que é ser humano?

Com duração de um único encontro, debatemos questões gerais de convívio, como “O que é necessário para atingir sua felicidade?”, “o que está dentro de seu direito e de seus deveres?”, “O que devemos levar como princípios básicos para um convívio saudável em sociedade”, entre outras.

Para o auxílio do debate, utilizamos uma apresentação de slides, em que constavam mensagens de reflexão, de autoria do mediador ou de filósofos e de músicas que tocassem o tema abordado, como: Gente² (Jauperi), Toda forma de amor³(Lulu Santos), Medo da Chuva⁴ (Raul Seixas), etc.

Para cada questão levantada ou música apresentada, os alunos expuseram suas opiniões acerca dos temas envolvidos, relatando experiências marcantes e aprendizados obtidos, trazendo ainda pontos que achassem importantes para melhorar o convívio e as relações.

- Terceiro e quarto encontros – Escritores da Liberdade

Realizado em dois encontros, sendo o primeiro para assistir ao filme “Escritores da Liberdade⁵” (2007) e o segundo para discutir sobre ele. Antes do filme, solicitamos que os alunos assistissem com atenção, tentando reconhecer pontos importantes e a mensagem principal do roteiro.

² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yc1xxEUmDYE>>

³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gFQIiIBJMzk>>

⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=w1G3rqVil1s>>

⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UCQENEI51Gg>>

Em um segundo encontro foram debatidas questões de preconceito, força de vontade, o ato de julgar o próximo e a persistência. Tendo como base os exemplos assistidos, os alunos expuseram suas opiniões sobre o que concordavam ou não e trouxeram exemplos de vivências reais que acreditavam ser semelhantes a uma ou outra parte do filme, relatando o que lhes foi ensinado ou acrescido.

- Quinto encontro – Vaso de flor

Para este debate, utilizamos um vaso com flores coloridas, encapado com imagens que retratavam dor, angústia, sofrimento e tristeza. Ao entrar na sala (organizada em círculo, como de costume), os alunos se depararam com o vaso em cima de uma mesa no centro do círculo.

Colocamos então a seguinte questão: “O que este vaso lhes transmite? Se encontrassem na rua ou na casa de alguém, o que lhes viria à cabeça?”.

Dentre as respostas, destacamos:

Aluno 1: “Parece coisa de cemitério, me lembra velório.”

Aluno 2: “Me lembra tristeza, morte de alguém.”

Aluno 3: “Me parece coisas de *Macumba*, um negócio meio sombrio.”

Posteriormente, retiramos do vaso a imagem que o cobria, expondo apenas um vaso branco com flores coloridas. Repetimos as mesmas perguntas feitas inicialmente, gerando, entre outras, as seguintes respostas:

Aluno 1: “Acharia que é um vaso de enfeite.”

Aluno 2: “Uma pessoa que gosta de cores, de flores e que resolveu enfeitar a casa.”

Aluno 3: “Se achasse na rua levaria para casa, as flores estão bonitas e acho que ficariam bem na sala de casa.”

O debate continuou a partir da seguinte reflexão: “Pontos de vista, para onde miramos nossa atenção?”. Prosseguimos chamando a atenção dos alunos para o fato de que o vaso e as flores eram os mesmos nos dois momentos, mas que inicialmente, a imagem triste que os acompanhava foi o foco de suas atenções. Buscamos, com isso, mostrar que olhando pelo ângulo adequado tudo tem um lado positivo. Salientamos ainda que, antes de julgar quem quer que seja, atentassem para a necessidade de analisar a situação de todas as maneiras possíveis, percebendo a totalidade, antes de permitir que uma visão unilateral e pessimista ofuscasse a sua percepção.

Após esse debate, os participantes ouviram a música “Eterno Aprendiz⁶” (Gonzaguinha). Em seguida, discutimos sobre o que vem a ser a vida em termos de convívio social, o que poderiam classificar como “viver”, seus pontos positivos, negativos e formas de observar os fatos, experiências (positiva ou negativas) e o que contribuem ao nosso dia a dia.

Finalizando o encontro, solicitamos aos alunos que, caso houvesse alguém (participante ou não do debate) que eles previamente tivessem visto ou julgado por uma ótica negativa e perceberam estar errado, que pegassem uma flor do vaso sobre a mesa e o(a) entregasse, representando reconhecer uma pessoa melhor do que se havia imaginado. A atividade foi aceita e realizada, gerando oportunidades de aproximação e afeto entre os presentes.

- Sexto e sétimo encontros: Julgamento

No sexto encontro, continuamos abordando o mesmo tema da semana anterior, discutindo a questão de julgar o próximo, o quão isso pode ser prejudicial ao convívio e às amizades. Como estratégias metodológicas, usamos três vídeos breves:

Vídeo 1: Um vídeo de Sagan (2012) que utiliza imagens do planeta Terra em diferentes óticas, representando o quão pequeno é o planeta e, conseqüentemente, o quão pequeno é o homem para julgar ou promover ações negativas aos outros, deixando a mensagem de que, o que permanece após a vida de cada um são as marcas, positivas ou negativas, deixadas por suas ações.

Vídeo 2: Um comercial Tailandês, da autoria de TRUEMOVE H (2013), que conta a história de uma criança necessitada que rouba remédios para sua mãe doente. O garoto é repreendido pela comerciante, quando o dono de um armazém assiste à cena e paga pelos remédios, dando uma sopa ao garoto. Anos depois o comerciante adoece e sua família não tem condições de pagar pelo tratamento. A receita médica vem com os dizeres “Gasto 0,00, a conta foi paga há trinta anos com 3 cartelas de analgésicos e uma sacola de sopa vegetariana”, demonstrando a gratidão do garoto que outrora foi julgado como ladrão.

Após assistirem ao vídeo, discutimos sobre julgamentos prévios das pessoas, suas conseqüências, amizades que se perdem por tal atitude e questões relativas. Aventamos também a possibilidade de exercitar uma visão limpa de rotulações e imagens pré-criadas, dando abertura para opiniões mais puras e saudáveis.

⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=tHkDvrNjbVw> >

No sétimo encontro, retomamos a discussão feita uma semana antes, trazendo à tona novamente os temas discutidos (julgamentos, rotulações e imagens), levantando e o que poderia ser feito por cada um para mudar ou ao menos minimizar tais ações.

Os alunos assistiram a outros dois vídeos, o primeiro, uma campanha de auxílio ao Haiti, de Group (2007), criada na ocasião em que o país encontrava-se defasado por catástrofes naturais, passando a imagem de que, para mudarmos os problemas existentes, devemos promover mudanças internas promovendo solidariedade e caridade. O segundo corresponde ao clipe legendado da música “Imagine”⁷, de John Lennon (1971), identificando a mensagem de mudança e melhoria pessoal na sua letra

- Oitavo encontro: Preconceito Racial.

Para a realização deste tema, convidamos a professora de Biologia da escola.

Ela trouxe como material uma apresentação de autoria própria, na qual apresenta questões genéticas, demonstrando a igualdade racial em questões biológicas.

Concluída a apresentação, com bases nas informações apresentadas, foi debatida a questão: “Por que o preconceito?”. Nesse contexto, argumentamos as origens históricas das diferenças de tratamento entre etnias e suas consequências.

- Nono e décimo encontros: Preconceito Sexual

No nono encontro, agora com 17 participantes, devido uma desistência por motivos pessoais, debatemos com os integrantes as razões e consequências do preconceito sexual, como violência, intolerância dentre outros.

Para tal, elaboramos uma apresentação que trazia inicialmente informações sobre celebridades da TV, cinema e música, e seus respectivos reconhecimentos por seu trabalho. Posteriormente, a apresentação mostrava suas imagens em movimentos que defendem a causa homossexual. Debatemos, então, questões de tolerância e genéticas, doenças sexualmente transmissíveis e seus tratamentos, dentre outras questões englobadas nesse meio.

No décimo encontro, ainda sobre o tema tratado na semana anterior, os alunos assistiram ao vídeo de Council, uma ONG dos Estados Unidos, relativo à campanha “*Love has no labels*” (Amor não tem rótulos), que traz uma mobilização feita em praça pública, na qual casais negros, estrangeiros, homossexuais, heterossexuais, etc, demonstrando gestos de carinho atrás de um telão de raio x, revelando apenas a imagem de seus respectivos

⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UnC2mLPb8DQ>>. Acesso em 13 out. 2013.

esqueletos, com o intuito de demonstrar que carinho independe de qualquer característica ou preferência pessoal. Usamos esse vídeo com o intuito de discutir o respeito às diversidades e a tolerância às diferenças de gostos e características.

- Décimo primeiro, décimo segundo e décimo terceiro encontros: Preconceito religioso.

O tema foi dividido em três tópicos, ficando um tratado em cada encontro da seguinte forma:

11º Encontro - discutimos as seguintes questões:

“Religião e religiosidade, existe diferença?

Religião: importante ou irrelevante?

Fé, o que é?

A religião ajuda ou atrapalha o crescimento?

O que é fanatismo religioso?

Para crer em algo necessitamos, de fato, seguir alguma religião?

Os participantes responderam às questões propostas. Foram comentados e discutidos os diferentes pontos de vista colocados. Tais questões foram propostas com a intenção de sondar a posição dos alunos quanto a valores religiosos, costumes e crenças para, posteriormente levantar a questão de tolerância e respeito às posições adversas.

12º encontro – exploramos as principais diferenças conceituais e de ritos existentes entre algumas religiões mais comuns para realidade social dos alunos. Discutimos acerca das religiões católica, evangélica, espírita, budista, hinduísta e do Santo Daime, comentando sobre suas crenças, costumes e ritos. Por meio de um debate, cada participante expôs suas opiniões, fossem elas concordantes ou discordantes com as demais. Posteriormente, lemos breves explicações acerca dos princípios de cada religião tratada.

13º encontro – Após as discussões, mantivemos o foco na questão de tolerância religiosa e no respeito às diferentes opções religiosas, posições e opiniões adotadas pelas pessoas. Os alunos colocaram suas opiniões e discutiram seus pontos de vista.

- Décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto encontros: Drogas

O alvo de tais encontros foi discutir a respeito do uso de drogas. Para tanto, contamos novamente com a participação da professora de Biologia da escola.

Para o décimo quarto encontro elaboramos uma apresentação, na qual a bióloga explicou aos presentes os efeitos químicos e biológicos causados no organismo pelo uso de

entorpecentes, assim como sua composição química. Posteriormente, mostramos imagens de danos corporais causados pelas drogas e discutimos a questão de dependência do organismo em tais substâncias.

No décimo quinto encontro, debatemos os motivos que, estatisticamente, levam ao uso de substâncias químicas, o dano causado ao convívio social, à família, à carreira e às relações em geral. Os alunos debateram sobre o assunto expondo suas opiniões.

No décimo sexto encontro, realizamos uma visita à “Fazenda da Esperança”, um centro de recuperação para dependentes químicos, em um sábado, das 8:00h às 16:00. Nessa visita, tivemos a oportunidade de conhecer um centro de recuperação, sua rotina, trabalhos desenvolvidos, assistiram à uma missa na companhia dos moradores do local e puderam ouvir depoimentos de internos em recuperação. Todas essas atividades foram realizadas com acompanhamento de um monitor do local.

- Décimo sétimo encontro: Superação

Neste encontro, realizado no segundo semestre, focamos na superação de adversidades, por solicitação de um dos alunos (aluno 4) participantes do projeto. Por razões pessoais, esse aluno precisou fazer uso de medicamentos antidepressivos, solicitando que discutíssemos sobre o tema: “problemas da vida”.

Trabalhamos então as letras das músicas “Mais uma vez⁸” (Renato Russo) e “Enquanto houver sol⁹” (Sérgio Britto), assim como o poema “Para além da curva da estrada – Alberto Caeiro¹⁰” (Fernando Pessoa).

Após ouvirem as músicas, os alunos colocaram suas opiniões sobre problemas de diferentes aspectos que tiveram vivências, como perda de entes queridos, mudanças de cidades, reprovações escolares, brigas familiares, entre outros. Discutindo sobre esses problemas, puderam aconselhar uns aos outros, compartilhar de algumas dificuldades etc.

Posteriormente, um aluno leu para os integrantes o poema “Para além da curva da estrada – Alberto Caeiro” (Fernando Pessoa), o que deu origem à discussão sobre o problema “preocupação por antecipação, e a importância de se viver o momento presente, dar atenção a cada tipo de problema e a atitude de manter a calma sobre perturbações vividas.”

⁸ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=i0eq8hedLIA>>

⁹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=bSR1V4IxCf4>>

¹⁰ Disponível em: < <http://www.citador.pt/poemas/para-alem-da-curva-da-estrada-alberto-caeirobrheteronimo-de-fernando-pessoa>>

- Décimo oitavo encontro: cibervício

Por observarmos o grande tempo gasto em jogos *online* e redes sociais, promovemos, neste encontro, a discussão a respeito de tal fato.

Discutimos com os 15 alunos participantes (2 alunos mudaram de cidade, portanto não puderam continuar frequentando) tópicos relativos ao vício pela *internet*, levantando questões como “O que é ‘vício’?”, “A partir de que ponto considera-se viciado(a) em *internet*?”, dentre outras. As argumentações foram a respeito do tempo que os alunos passavam “conectados”, debatendo sobre como usavam esse tempo, os riscos apresentados pelo mau uso da *internet* e os malefícios causados à saúde pelo seu uso excessivo. Ao final desse encontro, solicitamos aos alunos que trouxessem, para o encontro seguinte, o tempo médio que passavam “conectados” diariamente.

- Décimo nono e vigésimo encontros: Medos

No início deste encontro, avaliamos os dados por ele trazidos relativos ao tempo diário que usavam a *internet*, como solicitado anteriormente. Tendo os resultados numéricos em mãos, debatemos se era realmente necessário todo o tempo apresentado (entre 2 horas e 17 horas).

Na sequência, debatemos sobre o tema “Medo”, usando uma apresentação que elaboramos, dividido em dois encontros. No décimo nono encontro, abordamos as causas, reações e sintomas biológicos provocados pelo medo. No encontro seguinte, discutimos os tipos de medos e fobias, dos mais comuns aos mais incomuns e meios de tratamentos.

Nesse último encontro direcionado ao tema, abordamos o assunto sob outro ponto de vista: “O que o medo acarreta para nossas vidas?”. Aqui, debatemos o quão saudável e importante é ter medo e supera-los, quais tipos de medos têm fundamentos reais e servem de meios de precaução e quais têm fundamentos psicológicos e atrapalham o desenvolvimento.

Finalizando, foi ouvida e discutida a letra das músicas “Nunca pare de sonhar¹¹” (Gonzaguinha), “Epitáfio¹²” (Sérgio Britto) e “Medo da chuva¹³” (Raul Seixas e Paulo Coelho), focando nas mensagens de superação de medos.

¹¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=4hd64vdEmLo>>

¹² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=L3eiOMQVUqs>>

¹³ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=w1G3rqVil1s>>

Do vigésimo primeiro ao vigésimo quinto encontro, os alunos mediarão os debates, com o auxílio do professor. Foram divididos em cinco grupos de três pessoas (total de 15 participantes – 18 iniciaram, mas três desistiram por razões pessoais). Cada grupo ficou responsável por realizar uma apresentação da forma que julgasse melhor sobre o tema que julgasse conveniente.

Os temas abordados por escolha de cada trio foram: Violência doméstica, legalização do aborto, preconceito social, violência infantil e política de cotas (na ordem citada).

- Vigésimo primeiro encontro – Violência doméstica

Antes de iniciarem sua apresentação, perguntamos a cada grupo: “Qual o motivo que os levaram a escolher este tema?”.

O presente grupo respondeu que foi pelo fato de seus integrantes conhecerem uma delegada (tia de um dos integrantes) que atuava na delegacia da mulher e assim tiveram conhecimento da frequência de queixas acerca do assunto.

Prosseguiram explicando o que era violência doméstica, suas maiores causas, suas consequências e medidas a serem tomadas quando da ocorrência do fato. Os demais alunos e o professor tiveram participação ativa, com exposição de suas respectivas opiniões e questões aos apresentantes.

- Vigésimo segundo: Legalização do aborto

Este grupo argumentou que a escolha deste tema se deu em virtude de uma notícia assistida em um telejornal.

Os integrantes deste grupo iniciaram a sua apresentação com argumentos pró e contra a legalização do aborto, demonstrando justificativas de ambas as opiniões e o posicionamento da igreja. Em seguida, realizaram uma votação entre os participantes, por meio de cédulas de papel, quanto à questão discutida, tendo como resultado 11 posicionamentos a favor e 5 contra. O grupo apresentante posicionou-se como sendo a favor do aborto, dando suas justificativas pessoais e solicitaram que os demais participantes discutissem, justificando sua opinião, o que foi feito conforme pedido.

- Vigésimo terceiro encontro: Preconceito social

Ao responder à questão inicial, este grupo argumentou que a escolha do tema se deu em virtude de uma notícia vista em um telejornal sobre o espancamento de mendigos de rua na grande São Paulo.

Iniciando a apresentação, o grupo mostrou as estatísticas de violência (mortes, agressões e violência verbal) ocorridas com pessoas de diferentes classes sociais. Apresentaram argumentos e histórias retiradas de fontes da *internet* de pessoas que se declaram vítimas de violência originada por preconceito social. Debateram e levantaram questões sobre o preconceito social, colocando questionamentos para que todos se posicionassem.

Encerraram o encontro com a música “Polícia¹⁴” (Toni Bellotto), e um breve trecho do filme “Tropa de Elite¹⁵” (José Padilha, 2007), que apresenta argumentações de estudantes acerca do preconceito social.

- Vigésimo quarto encontro: Violência infantil

Este grupo justificou a escolha do tema afirmando que, de todas as violências existentes, acreditavam ser a violência infantil a mais “cruel”.

Apresentou argumentos estatísticos com o número de crianças que sofrem agressões em diferentes países e em diferentes datas. Mostrou depoimentos de mães e pais de crianças agredidas (retirado de *internet*), destacando e debatendo a consequência da violência na formação e na educação das vítimas. Ao final, apresentou um vídeo de fundo sonoro, com imagens de crianças que sofreram violências e algumas que se tornaram agressivas por consequência do fato

- Vigésimo quinto encontro: política de cotas

O presente grupo destacou a escolha do tema por ser um assunto de seu interesse, considerando-se que o vestibular estava próximo.

Trouxe uma apresentação que iniciou-se com a história da criação das cotas no Brasil, apresentando os governantes responsáveis e as datas de implantação. Explicou como funcionavam as cotas, as porcentagens de vagas utilizadas, as questões pontuação e os alunos que podiam solicita-las.

Argumentou sobre as possíveis consequências (positivas e negativas) de tal sistema, demonstrando argumentos a favor e contra a política de cotas. Questionou os participantes sobre a opinião de cada um e encerrou o encontro após o debate sobre as opiniões obtidas.

¹⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Z1hITQSOcn0>>

¹⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hs63X2zV-X0>>

- Vigésimo sexto encontro: Democracia

Utilizando o “gancho” da apresentação realizada pelo último grupo, convidamos o professor de História da escola para promover entre os participantes do projeto uma discussão sobre cidadania.

O professor apresentou aos alunos o significado do termo, a origem do regime democrático no Brasil, suas características, consequências, contribuições e déficits. Os alunos tiraram dúvidas com o professor, expressaram suas opiniões e debateram sobre o tema proposto.

- Vigésimo sétimo encontro: *Bullying*

Neste encontro, promovemos a discussão sobre *Bullying*, apresentando dados sobre sua origem, frequência, formas de existência, consequências e punições legais. Os alunos relataram casos que sofreram, presenciaram e até mesmo realizaram algum tipo de *Bullying*. Conversamos sobre a responsabilidade dos atos de quem comete e as possíveis consequências sofridas pelas vítimas. Solicitamos que os participantes criassem cartazes contra tal ação e espalhassem pela escola (7 cartazes foram feitos pelos alunos, em grupos de três pessoas). Todos colocaram suas opiniões e discutiram as questões levantadas.

- Vigésimo oitavo encontro – Sorteio do amigo secreto

Nesse encontro fizemos o sorteio do “amigo oculto” com os pseudônimos assinados nos textos elaborados no decorrer do projeto, para que cada um se identificasse. O sorteio ocorreu ao final do vigésimo oitavo encontro.

- Vigésimo nono encontro - Encerramento

Ao final do mês de outubro, visando não “atrapalhar” o período de provas, houve o encerramento do projeto com uma breve confraternização. Agradecemos a participação de todos e solicitamos que cada aluno desse sua opinião sobre o projeto, destacando positivos e negativos, bem como se essa participação acarretou em alguma mudança para a sua vida. Finalizamos com a troca de presentes do amigo oculto. Nesse momento, cada um disse o porquê de acreditar que o pseudônimo sorteado era ou não do amigo que imaginava, a partir das ideias colocadas. Dos 16 participantes, 10 (dez) acertaram as identidades associadas aos pseudônimos e assim se encerrou o projeto.

4.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e foi realizada com 13 (treze) alunos participantes do projeto em questão nos anos de 2013 a 2015. Esses alunos cursavam o Ensino Médio, em uma escola privada de uma cidade da região do Vale do Paraíba. Como instrumento de análise, usamos as transcrições das entrevistas semiestruturadas realizadas com esses alunos, sendo 5 do 1º ano (na faixa etária de 14 e 15 anos), 3 do 2º ano (na faixa etária entre 15 e 16 anos), 4 do 3º ano (na faixa etária de 16 e 17 anos) e 1 aluno já formado (19 anos).

Para essa entrevista, elaboramos quatro questões iniciais para a identificação pessoal desses alunos (sujeitos) e doze questões abertas acerca do projeto em si. Buscamos, em suas respostas, verificar possíveis contribuições decorrentes da participação no projeto para a formação desses alunos, bem como as suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido.

A partir da leitura dessas entrevistas com os sujeitos, elaboramos as seguintes categorias de análise:

- Abordagem de temas que, normalmente, não são debatidos em sala de aula;
- melhoria na capacidade de expressão e debate;
- melhoria no conhecimento de temas sociais;
- melhoria em aspectos de convívio social;
- tolerância às divergências de ideias, culturas, opiniões e preconceitos;
- melhoria no convívio escolar;
- melhoria de aspectos associados à cidadania, entre eles direitos e deveres pessoais;
- auxílio na adaptação às mudanças ocorridas da fase infantil à adolescência, em aspectos pessoais e escolares;
- auxílio na escolha de carreira profissional.

5 ANÁLISE DE DADOS

Na análise das entrevistas, buscamos ponderar o impacto da participação do projeto na vida dos sujeitos, tanto no âmbito escolar como no social.

Destacamos, a seguir, algumas respostas relacionadas às referidas categorias de análise:

- Abordagem de temas que, normalmente, não são debatidos em sala de aula:

Um dos pontos de fácil percepção apontado pelas respostas foi a possibilidade de abordagem, em ambiente escolar, de temas que em sala de aula regular não ocorrem, devido a fatores como falta de tempo e oportunidade. Possibilitar aos participantes um momento de discussão e esclarecimento de assuntos como drogas, religião, sexualidade, pontos de vista, entre outros, que muitas vezes não são tratados de forma “transparente” e orientadora, vem ao encontro das sugestões apresentadas nos PCN, ao ressaltar que a educação meramente formal (didática), não é por si só formadora de cidadania. Conforme apontado por Leite (1989) a abertura de espaço para discussões dentro da escola é ainda uma maneira de formar cidadão mais críticos. Segundo Flores (2003), a cidadania deve ser instituída de forma gradual e sutil no dia a dia.

Verificamos esse aspecto nas resposta a seguir.

Ao responderem à Questão 2, os alunos 1, 3 e 4 apresentaram as seguintes respostas:

Questão 2: Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno 1: “eu esperava uma discussão ampla de assuntos que eram um tabu.”

Elas foram atingidas?

Aluno 1: “foram.”

Aluno 3: “eu esperava o que realmente aconteceu em alguns, que é uma coisa mais polêmica, coisas que a gente não discute aqui na escola, mas com todo mundo com bom senso de respeitar a opinião dos outros, o que não acontece em outros lugares.”

Aluno 4: “conhecer assunto não discutidos em sala.”

Elas foram atingidas?

Aluno 4: “sim, foram.”

Com relação à Questão 12, o aluno 1 referente a esta categoria:

Questão 12: Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 1: “o projeto é uma forma de discutir assuntos do cotidiano e assuntos fora do cotidiano que geralmente não são discutidos em sala de aula ou em qualquer esquina. São assuntos complexos, delicados e que você precisa de informação para discuti-los.”

- Melhoria na capacidade de expressão e debate

Nos encontros, os alunos demonstraram o quão significativo foi poderem se expressar livremente sobre os temas abordados, livre de preocupações com notas ou repreensões. Para Gadotti (2000) e Cabral (2008), a educação para a cidadania deve trazer os educandos a capacidade de se comunicar. Nessa perspectiva, destacamos as seguintes respostas:

Questão 10: Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 1: “nós podemos colocar nosso ponto de vista sobre vários assuntos.”

Aluno 2: “a gente poder expressar nossas opiniões e os trabalhos que a gente fazia para apresentar. A gente perde a vergonha de apresentar em público. Como era para o projeto e não pra escola, não iria valer nota nem nada assim, a gente percebe que as pessoas faziam porque queriam fazer, pelo gosto.”

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 8: “saber opinar mais.”

Questão 4. O que mais lhe chamou atenção?

Aluno 12: “foi a variedade e a liberdade que a gente tinha de opinar, de pensar, de compartilhar histórias, pensamentos e conversar com outras pessoas que tinham pensamento iguais ou diferentes.”

- Melhoria no conhecimento de temas sociais

Outro ponto que consideramos de sucesso foi a possibilidade de trazer aos envolvidos mais conhecimentos quanto aos temas abordados, o que possivelmente propiciará a eles uma melhor desenvoltura no convívio social, como sugerido por Araújo, ao afirmar que, para um melhor convívio social, a educação deve promover o desenvolvimento cultural, científico, cognitivo, ideológico, físico e psíquico dos educandos. Observamos esses aspectos nas respostas a seguir:

Questão 2: Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno 2: “aprender cada vez mais, adquirir conhecimento.”

Elas foram atingidas?

Aluno 2: “foi, claro.”

Questão 3: O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 1: “eu tive muitas informações que eu não tinha sobre certos assuntos e principalmente eu consegui discutir melhor certos assuntos que eu tinha dificuldade para falar.”

Aluno 2: “sabedoria, principalmente.”

Questão 4: O que mais lhe chamou atenção?

Aluno 1: “as informações que foram acrescentada para mim.”

Questão 6: Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 2: “sim, acho que de todos os temas debatidos eu pude descobrir os dois lados da moeda, tipo, religião, droga... essas coisas.”

Questão 10: Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 3: “a parte de conhecimento sobre vários assuntos diferentes(...)”

Questão 12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 8: “é uma forma de você expressar o que você acha sobre tal coisa e ter outras opiniões também, ver se estar certo ou errado, poder opinar sobre diferentes pontos de vista. Ver se a pessoa acha que é isso mesmo ou se tem outro ponto de vista.”

Aluno 9: “quando eu chamei minha prima que era de fora da escola, para assistir, eu falei que era bem legal, e você acaba tendo contato com ideias diferentes, como da religião, que cada um tinha a sua ideia e você acaba aprendendo mais sobre outras religiões e outros assuntos que você não sabia muito. Então é muito interessante pelo conhecimento.”

- Melhoria em aspectos de convívio social

Nas seguintes repostas percebemos indícios associados à formação dos alunos, participantes do projeto, como indivíduos mais preparados para o convívio social, conscientes de seus direitos e deveres, conforme destacado por Leite (1989):

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 3: “procurar nas pessoas coisas que eu não encontro em mim. Tudo que eu aprendi com elas mudou meu ponto de vista sobre algumas coisas e até a parte de ver mais a pessoa como seu amigo, entendeu? Porque todo mundo que tá lá procura alguma coisa em comum que eu acho que seria conhecer todas as outras (pessoas), foi uma tentativa bem sucedida.”

Aluno 5: “eu consegui ver as pessoas de um outra maneira, consegui enxergar o lado delas.”

Questão 6: Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 11: “sim, principalmente em ter mais respeito e educação com as pessoas de fora. Tanto na minha casa, quanto na rua.”

Questão 10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 5: “como são várias pessoas relatando partes das suas vidas e historias faz você perceber os pontos de vista de cada um e o que cada um viveu e presenciou, fazendo você mudar o jeito de ser, perceber, e valorizar tudo.”

Questão 12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 5: “um projeto bem família, que tem a hora certa de brincar, tem a hora certa de falar sério. Um projeto envolvente, que faz você refletir na vida, faz você querer mudar suas ações.”

Aluno 13: “Eu definiria como uma reunião para você conhecer novas pessoas e ter um convívio melhor com os outros, você pode debater sem compromisso, todo mundo vai falar alguma coisa diferente, vai dar sua opinião e não vai abrir uma briga ali. Todo mundo vai estar disposto a escutar você.”

- Tolerância às divergências de ideias, culturas, opiniões e preconceitos.

Destacamos também repostas que sugerem a importância do projeto no sentido de minimizar visões preconceituosas (SILVEIRA, 2003) a respeito de um ou outro tema tratado.

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 9: “notei que lendo os textos das pessoas fui vendo que elas eram mais do que todo mundo fala na escola, acaba limpando a ideia que eu tinha das pessoas.”

Questão 6: Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 3: “sim, naquele encontro de preconceito eu mudei muito com relação às pessoas que eu não conhecia. Eu encontrava às vezes algumas pessoas, eu não conhecia ela, mas a gente já faz aquele julgamento de sempre, mas eu parei um pouco, não totalmente, porque isso é quase impossível, de julgar as pessoas.

Até para melhor, porque as vezes eu não conhecia a pessoa e escutava das outras que elas era uma pessoa legal e eu não achava isso, mas muitas vezes eu estava errada também. Você muda tanto com as pessoas quanto com você mesmo. Isso foi um dos encontros que mais marcou.”

Aluno 4: “sim, mudou minha forma de pensar principalmente na questão da tolerância.”

Aluno 7: “sim, a questão de trabalhar o tema de preconceito, homofobia, álcool, drogas e religião. Isso me ajudou muito, porque antes eu via alguém xingando outra pessoa eu nem ligava. Depois do projeto eu passei a ver de outra forma o *bullyng*, o preconceito.”

Questão 10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 10: “ver as coisas de outra forma. Pegar a opinião dos outros e pensar de um jeito sem ser preconceituoso. Pensar de um jeito, assim, mais aberto. (...)”

- Melhoria no convívio escolar

Encontramos subsídios nas palavras de Araújo ao destacar que devemos trabalhar com os alunos de forma a leva-los a lidar com as ideias diferentes de cada um, de forma saudável e orientadora. O autor cita ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais ao afirmar que é da alçada do educador, enquanto formador ético, direcionar seus alunos a um posicionamento melhor perante opiniões divergentes. As respostas destacadas nesta categoria sugerem que a participação em debates associados a esses aspectos contribuiu para o convívio escolar desses estudantes.

Ainda no que diz respeito às mudanças ocorridas no comportamento e nas concepções dos participantes, lembramos das falas de Dayrell (2007) ao fazer referência às mudanças que necessitam ocorrer na relação aluno x escola, indicando as atitudes que necessitam ser

tomadas para remediar comportamentos inadequados como indisciplina, o que também é opinião de Garcia (2006). Nesse sentido, destacamos as respostas a seguir:

Questão 5: O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 1: “sim, para melhor, a forma de conversação e de diálogo. A forma de visão que eu tinha era uma forma diferente da que eu sai do projeto, eu saí vendo uma forma diferente, melhorou na escola.”

Aluno 2: “influenciou porque a partir do momento que você começa a opinar e a descobrir a opinião que os outros tem sobre algum assunto, você percebe que não é só você que tem problema, não é só você que tem dificuldade na vida. Então de certa forma é bom porque você tem o conhecimento mais amplo de tal assunto e percebe que as pessoas possam pensar igual ou não. Aí eu tive mais tolerância com certas coisas.”

Aluno 3: “sim, porque convivendo com as diferentes pessoas que passaram por aqui eu comecei a entender melhor como que elas eram dentro da sala de aula. Eu mudei muito de opinião com algumas pessoas que eram mais quietas, por exemplo, na sala de aula e que chegavam aqui e se soltavam mais para falar e conversar. Você vê que dentro da escola elas estão preocupadas, as vezes em expressar a opinião em um lugar que elas sabem que vão ser escutadas ela ficam mais tranquilas.

Eu comecei a prestar mais atenção nas coisas que os professores tinham para falar, sem ser a matéria, porque as vezes a gente não dá muito valor para o que eles tem a falar e a gente e a gente tá muito errado nisso.

Às vezes, tanto no projeto como na sala, a gente falava de algumas coisas que eu *tava* passando e aí era interessante saber como que as outras pessoas pensavam do mesmo problema. Aí você começa a perceber, tanto em você mesmo, que você mudou com todo mundo e todo mundo começa a mudar com você.

Aí você começa a perceber também que você tenta entender as outras pessoas.”

Aluno 6: “Mudou, eu discriminava muito uns professores e tinha uma raiva deles. Mas depois mudou isso, pelo projeto.”

Aluno 9: “sim, eu acho que devemos ter mais respeito com o professor e muita gente não tem. E isso (o projeto) mostrou bastante pra gente.”

Aluno 11: “sim, eu fiquei mais compreensiva com os alunos e com os professores. Eu passei a entender mais as duas pessoas, e aí a gente consegue viver melhor.”

- Melhoria de aspectos associados à cidadania, entre eles direitos e deveres pessoais

Com relação ao posicionamento dos sujeitos ao se depararem com opiniões divergentes das deles, observamos que foram suscitados conflitos, conforme ressaltado por Zenaide (2003) e Silveira (2003). A abordagem desses conflitos culminou na compreensão por parte dos alunos das diferentes visões e pontos de vista.

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 1: “mudou o meu jeito de ver muitas coisas. Porque eu tinha cabeça muito fechada e acabei abrindo a visão. Vejo que foi uma mudança para melhor.”

Questão 6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 6: “mudou. Mudou minha visão de tudo. Porque antes eu era muito fechada e com os debates acabou abrindo mesmo. Aprendi a ver outras opiniões e vi que não era exatamente aquilo que eu pensava. Passei a julgar menos.”

- Auxílio na adaptação às mudanças ocorridas da fase infantil à adolescência, em aspectos pessoais e escolares;

A seguir, destacamos as respostas que mostram que a participação no projeto contribuiu para a adaptação de alguns alunos a algumas mudanças que estavam ocorrendo em suas vidas:

Questão 1: Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?

Aluno 4: “eu comecei a participar porque eu estava na mudança do nono ano pro ensino médio e achei que isso ia me ajudar a conhecer melhor os outros, já que essa mudança por si só já era complicada.”

E você acha que, de fato, o ajudou?

Aluno 4: “sim, com certeza. Porque eu me aproximei de pessoas novas, pude conhecer as opiniões dela e também conversávamos bastante sobre as diferenças dos professores do médio e do nono ano.”

Questão 5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 7: “interferiu. Me ajudou a melhorar. Ajudou muito na adaptação da mudança de ensino fundamental para o médio, a entender a mudança no estilo dos professores. Me ajudou a entender melhor a diferença entre as pessoas na escola.”

Ampliando o horizonte de observação, pudemos verificar mudanças fora do cunho escolar, relativas ao posicionamento dos participantes em aspectos associados à sociedade. Nessa perspectiva, os PCN defendem que sejam abordadas na escola concepções que definem como papel da instituição educadora a inserção de valores como o respeito e a solidariedade, a não violência, o incentivo ao diálogo, o senso de justiça e o comprometimento com a sociedade. Tais observações aparecem nas respostas:

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 7: “mais experiência sobre fatos que acontecem diariamente na sociedade.”

Questão 12: Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 7: “é um projeto muito bom, que ajuda muito no desenvolvimento do aluno, não só dentro da escola como também na sociedade atual.”

Questão 1: Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno 7: “eu esperava debater temas interessantes sobre a realidade da população.”

Elas foram atingidas?

Aluno 7: “sim.”

Destacamos ainda algumas respostas que apontam a contribuição do projeto em aspectos pessoais. Segundo Marriel et. al (2006), cabe aos educadores proporcionarem aos educando bases para suas melhorias individuais. Nesse sentido, destacamos as seguintes respostas:

Questão 3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 12: “alguns temas, como das drogas, eu já tive alguns familiares que tiveram problemas com isso e me fez ficar bem pensativo. Alguns outros temas, quanto a problemas

de preconceito, contra pessoas deficientes, *bullying*, coisa que eu já passei, me fizeram refletir sobre o passado e sobre mim mesmo.”

Nessa resposta, o aluno demonstrou ter conseguido analisar fatos de sua vivência, que o marcaram negativamente, sob uma ótica diferente.

- Auxílio na escolha de carreira profissional.

Os trechos citados a seguir indicam a contribuição da participação do projeto no que diz respeito à carreira profissional dos sujeitos:

Questão 7: Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 3: “sim, porque eu quero fazer Física. Muitas pessoas me criticavam por causa de religião. Eu não tenho nada contra religião, até porque eu era muito ligada à uma, mas agora não sou tanto. Mas aprendi a respeitar muito a dos outros e tento entender melhor depois. Tanto que assim, quando eles falam de Física, fica aquela questão de ateu ou não ateu, e eu acho que mesmo não acreditando em nada eu posso ser uma boa profissional como acreditando em alguma coisa também. Foi outro encontro que marcou pelo preconceito que tem com a profissão.”

Aluno 5: “o projeto me influenciou bem. Porque eu ouvia os outros falando dos sonhos deles, e isso fez eu buscar um objetivo. Aí eu decidi fazer engenharia de controle e automação.”

Aluno 6: “Quando eu fazia o projeto eu tinha outra profissão em mente, mas aí acabei juntando um monte de coisas e acabei chegando onde estou hoje. O projeto acabou mostrando pessoas e jeito das pessoas, tanto que o Serviço Social (curso atual do aluno) mexe diretamente com as pessoas, e é o que o projeto fazia.”

Aluno 7: “sim, eu quero fazer jornalismo e fazer as pesquisas me ajudou. A buscar os temas abordados etc.”

Aluno 9: “sim, porque, no começo eu estava meio em dúvida sobre dois cursos. Então fui vendo e estudando, até que quando veio a professora da FEG eu me inspirei mais a fazer engenharia.”

Aluno 11: “alterou sim, porque eu ainda estava meio insegura do que fazer, aí com o projeto eu aprendi que realmente era aquilo que eu queria e vi que eu devia me doar para aquilo de lidar com pessoas que é o que eu gosto.”

Teve algum momento específico que te fez concluir isso?

Aluno 11: “quando a gente visitou a Fazenda Esperança. Aquilo mexeu muito comigo, por ver a situação de pessoas que a gente podia ajudar com simples palavras, elas já ficavam bem e sorrindo.”

(Em um segundo momento, à parte da entrevista, a aluna resolveu cursar Psicologia e disse ter a intenção de realizar um trabalho voluntário direcionado a dependentes químicos.)

Aluno 13: “sim, foi lá naquela época que eu decidi meu curso.”

Questão 3: O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 13: “o que foi acrescentado, e bastante, para mim, foi essa parte de ter uma segunda visão, não só a nossa mas ter uma visão dos outros, em relação à religião, sexualidade e todos os assuntos que a gente abordou.”

E para o seu curso, você vê esse acréscimo como positivo ou negativo? Se te ajudou, de que forma foi?

Aluno 13: “olha, ajudou na minha escolha do curso, ajudou bastante. Quando eu *tava* passando pelas suas atividades eu *tava* querendo ser engenheira e a gente debateu sobre “Se era isso que você queria ou se era visão dos outros?” e eu percebi que era meio a visão dos meus pais para um bom futuro. E assim eu consegui, até mesmo para mim, melhorar a ideia de seguir alguma coisa que eu realmente vou gostar, que é ser comissária.”

Essas respostas sugerem que as reflexões e discussões realizadas, no decorrer do projeto, promoveram aos sujeitos desta pesquisa crescimento pessoal e melhoria no âmbito escolar.

Logo, pudemos notar que os resultados obtidos ao final do projeto foram satisfatórios, uma vez que levamos aos participantes momentos de reflexões, crescimento e melhoria em âmbitos escolar, social e pessoal.

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, observamos um amadurecimento pessoal dos sujeitos, que demonstraram-se mais seguros e tolerantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi originada de um projeto que teve como objetivo abrir espaço para que os alunos, participantes desse projeto, pudessem expressar e discutir as suas ideias, sem julgamentos. Nesse contexto, buscamos orienta-los no sentido de refletirem sobre valores éticos e cidadania.

A análise dos dados desta pesquisa mostrou que a participação dos sujeitos no projeto em questão teve um impacto positivo na vida desses alunos, propiciando crescimento pessoal, no sentido de aceitação às mudanças, quebra de preconceitos e tolerância às diferenças; melhoria no convívio social, tanto na escola como fora dela, com pais, colegas de classe e demais pessoas; participação mais ativa em questões sociais e preocupação com o coletivo. Esses resultados apontam que a abordagem utilizada nos encontros contribuiu para a formação da cidadania e de valores éticos por parte dos sujeitos.

Tal como citado por Araújo (2007), entre outros, esta pesquisa mostrou que a abordagem de temas associados à ética e à cidadania na escola pode privilegiar um ambiente sadio e acolhedor aos alunos.

Entre as possíveis consequências dessa abordagem, destacamos:

- respeito às diferenças de opinião e de posicionamento diante da sociedade;
- melhoria da autoestima e do interesse dos alunos pelos conteúdos abordados em sala de aula.
- construção de uma relação mais saudável e amigável em ambiente escolar;
- auxílio no direcionamento profissional dos participantes;
- abertura de espaço para discussão de problemas pessoais e do coletivo;
- auxílio na forma de se expressar e discutir ideias em um grupo;
- participação positiva na formação pessoal e de valores dos participantes;
- incentivo a debates e quebra de conclusões precipitadas e preconceitos.

Nessa perspectiva, na mesma linha dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Araújo (2007) destaca a necessidade de que sejam instituídas, nos meios educacionais, condições mínimas para que se atinja, junto à formação escolar, a formação ética e cidadã. Ressalta ainda que a escola deve preparar o educando para a vida em sociedade, pautada nos valores que a atual democracia exige, tornando o mesmo capaz de atuar na vida pública, política e em qualquer âmbito gozando de ética e moral.

Segundo Tonet (2005), cabe aos responsáveis pelo processo educacional trazerem uma formação que cultive no educando a plena consciência de seus direitos e deveres enquanto

cidadão participante da democracia, mantendo a clareza na visão de que, sua realização pessoal está ligada à realização dos demais integrantes da sociedade. Dessa forma, independentemente de classe social, a postura ideal a seguir vincula-se a valores que permitam ao homem postar-se de forma crítica diante das desigualdades sociais buscando a superação.

Dessa forma, consideramos que a aplicação do projeto deu-se de forma favorável às suas metas e seus objetivos, uma vez que alcançamos o plano inicialmente traçado de levar aos alunos uma bagagem moral, ética e cidadã, pautada em princípios e valores.

Creemos ter auxiliado na questão de carreira profissional, postura social e desenvolvimento ético dos alunos. Podemos ainda ressaltar que o incentivo a debates, conhecimento e tratamento de opiniões divergentes, tolerância às diferenças e quebra de preconceitos, também foram metas atingidas. Assim, concluímos que a aplicação teve sucesso nos pontos desejados e se fez de grande auxílio na formação dos educandos.

Esperamos, com a presente pesquisa, inspirar outros trabalhos que possam ser desenvolvidos não apenas como fonte de conhecimento científico, mas também como apoio ao desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e tolerante a toda e qualquer cultura ou diferença, formando cidadãos com bases coerentes, justos e íntegros, independente das pressões externas que os ameacem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. S. **Cidadania e educação**: sobre o conceito de cidadania e seus reflexos na escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/cidadania-e-educacao/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. 84 p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- CABRAL, M. R. **Educação e cidadania**, 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-e-cidadania/10791/>>. Acesso em 16 mar. 2016.
- CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho, 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 236 p. Disponível em:<http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/multidisciplinar/cidadania/cidadania_brasil.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- COUNCIL, A. **Love has no labels**: diversity & inclusion. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=PnDgZuGIhHs>>. Acesso em 25 abr. 2015.
- DAYRELL, J. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação social**. Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 13 mai. 2015.
- FLORES, E. C. A construção da cidadania: elementos para uma reflexão republicana. In: ZENAIDE, M. de N.T. (Org.). **Ética e cidadania nas escolas**. João Pessoa: Universitária, 2003, p.14-32. Disponível em:<http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_edh_etica_cid_escolas_naza.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- GADOTTI, M.. **Educação para e pela cidadania**, 2000. Disponível em:<http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1645/3/FPF_PTPF_13_009.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- GALVÃO, R. C. S. Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação. **Revista Educacional**, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0050>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- GARCIA, J. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. **Estudos em cidadania & movimentos sociais**. Campinas, v. 8, n. 1, dez. 2006. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aindisc_cidadaniaesc.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia**: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

GROUP, U. M. **We are the world 25 for Haiti** - Official video. 2010. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=Glny4jSciVI>>. Acesso em: 13 out. 2013.

LEITE, S. A. S. A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 9 n.03, 1989. Disponível em<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300007>. Acesso em: 20 mai. 2015.

LIBÂNEO, J. C., Pedagogia e pedagogos, para quê? **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 131, mai./ago. 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a1437131.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

MARRIEL, L. C. et. al. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0336127.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

PEQUENO, M. J. P. Ética e cidadania. In: ZENAIDE, M. de N.T. (Org.). **Ética e cidadania nas escolas**. João Pessoa: Universitária, 2003, p.11-14. Disponível em:<
http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_edh_etica_cid_escolas_naza.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2015.

RAASCH, L. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Disponível em:<
http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Motivacao/motivacao%20do%20aluno.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.

SAGAN, C. **Nós estamos aqui** - O Pálido Ponto Azul (Legendado), 2012. Disponível em:<
https://www.youtube.com/watch?v=Kstkmp3_W-A>. Acesso em: 13 out. 2013.

SILVEIRA, R. M. G. Por que a cultura da paz. In: ZENAIDE, M. de N.T. (Org.). **Ética e cidadania nas escolas**. João Pessoa: Universitária, 2003, p.07-11. Disponível em:<
http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_edh_etica_cid_escolas_naza.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2015.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Editora Unijuí, 2005, 256 p. Disponível em:<
http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/EDUCACAO_CIDADANIA_E_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

TRUEMOVE H. **Doar**: O anúncio tailandês que fez o mundo chorar. 2013. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/watch?v=kuBNes-1vTc>>. Acesso em: 13 out. 2013.

VASCONCELOS, T. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber(e)Educar**, n.12, 2007. Disponível em:< <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/18>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

ZENAIDE, M. N. T. Conflitos, educação e cidadania: natureza, formas, dinâmica e gestão. In: **Ética e cidadania nas escolas**. João Pessoa: Universitária, 2003. p.82-99. Disponível em:<
http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_edh_etica_cid_escolas_naza.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2015.

ANEXO A – Modelo das entrevistas

DADOS PESSOAIS

1) Qual a sua escolaridade atual?

Aluno _:

2) Qual a sua idade atual?

Aluno _:

3) Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno _:

4) Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno _:

DADOS DO PROJETO

1. Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?

Aluno _:

2. Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno _:

Elas foram atingidas?

Aluno _:

3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno _:

4. O que mais lhe chamou atenção?

Aluno _:

5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno _:

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno _:

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno _:

8. Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?

Aluno _:

9. Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?

Aluno _:

10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno _:

11. Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.

Aluno _:

12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno _:

ANEXO B – Entrevistas

ENTREVISTA – ALUNO 1

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 1: segundo ano do ensino médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 1: 15 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 1: 14 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 1: primeiro ano (do ensino médio).

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 1: principalmente discutir ideias que não poderiam ser discutidas em sala de aula.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 1: eu esperava uma discussão ampla de assuntos que eram um tabu.

Elas foram atingidas?

Aluno 1: foram.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 1: eu tive muitas informações que eu não tinha sobre certos assuntos e principalmente eu consegui discutir melhor certos assuntos que eu tinha dificuldade para falar.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 1: as informações que foram acrescentada para mim.

A que tipo de informações você se refere?

Aluno 1: todos os temas acho que me acrescentaram bastante.

5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 1: sim, para melhor, a forma de conversação e de diálogo. A forma de visão que eu tinha era uma forma diferente da que eu saí do projeto, eu saí vendo uma forma diferente, melhorou na escola.

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 1: Acho que não mudou, mas sim complementou. Como eu disse alterou a visão sobre as coisas que eu não tinha antes. A mesma coisa tem dois lados e eu não via alguns.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 1: isso acho que não, porque também não está muito certo ainda.

8. Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?

Aluno 1: participaria.

9. Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?

Aluno 1: não.

10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 1: nós podemos colocar nosso ponto de vista sobre vários assuntos.

11. Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.

Aluno 1: não tenho nenhum.

12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 1: o projeto é uma forma de discutir assuntos do cotidiano e assuntos fora do cotidiano que geralmente não são discutidos em sala de aula ou em qualquer esquina. São assuntos complexos, delicados e que você precisa de informação para discuti-los.

ENTREVISTA – ALUNO 2

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 2: segundo ano do Ensino Médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 2: 16 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 2: 15 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 2: primeiro ano do ensino médio.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 2: foi que chegou uma ideia no começo e eu achei interessante a oportunidade de você expor suas opiniões e descobrir a dos outros, o que eles pensavam.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 2: aprender cada vez mais, adquirir conhecimento.

Elas foram atingidas?

Aluno 2: foi, claro.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 2: sabedoria, principalmente.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 2: a divergência de opiniões em diversos aspectos, não foi só um.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 2: influenciou porque a partir do momento que você começa a opinar e a descobrir a opinião que os outros tem sobre algum assunto, você percebe que não é só você que tem problema, não é só você que tem dificuldade na vida. Então de certa forma é bom porque você tem o conhecimento mais amplo de tal assunto e percebe que as pessoas possam pensar igual ou não.

Aí eu tive mais tolerância com certas coisas.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 2: sim, acho que de todos os temas debatidos eu pude descobrir os dois lados da moeda, tipo, religião, droga... essas coisas.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 2: acho que fortaleceu o que eu quero ser.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 2: com certeza.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 2: não, acho que a ideia é bem bacana.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 2: a gente poder expressar nossas opiniões e os trabalhos que a gente fazia para apresentar. A gente perde a vergonha de apresentar em público. Como era para o projeto e não pra escola, não iria valer nota nem nada assim, a gente percebe que as pessoas faziam porque queriam fazer, pelo gosto.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 2: nenhum.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 2: ao pé da letra, “ser melhor”.

ENTREVISTA – ALUNO 3

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 3: terceiro ano do ensino médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 3: 17 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 3: 15 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 3: 1º ano do Ensino Médio.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 3: Porque era novidade. Eu achei legal tentar conhecer o ponto de vista de outras pessoas. Eu não sabia o que eu iria encontrar e eu achei divertido ter contato com outras pessoas, mesmo dentro da escola, uma coisa que não valia nota e essas coisas assim. Porque a partir do momento que você conhece outras pessoas e entende elas também, você acaba mudando de opinião sobre você mesmo, algumas vezes. Tanto que eu acho que durante esses anos que eu participei, tudo que eu acabei me tornando esse ano foi um pouquinho do que eu vi com todas as pessoas que passaram.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 3: eu esperava o que realmente aconteceu em alguns, que é uma coisa mais polêmica, coisas que a gente não discute aqui na escola, mas com todo mundo com bom senso de respeitar a opinião dos outros, o que não acontece em outros lugares.

Elas foram atingidas?

Aluno 3: foram.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 3: procurar nas pessoas coisas que eu não encontro em mim. Tudo que eu aprendi com elas mudou meu ponto de vista sobre algumas coisas e até a parte de ver mais a pessoa como seu amigo, entendeu? Porque todo mundo que tá lá procura alguma coisa em comum que eu acho que seria conhecer todas as outras (pessoas), foi uma tentativa bem sucedida.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 3: durante os anos, trocou bastante a turma, e daí eu acho que dá para ver a diferença de pensamento de uma turma para outra. Tanto que da primeira turma era uma turma mais séria e depois de dois anos a gente teve uma turma mais extrovertida.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 3: sim, porque convivendo com as diferentes pessoas que passaram por aqui eu comecei a entender melhor como que elas eram dentro da sala de aula. Eu mudei muito de opinião com algumas pessoas que eram mais quietas, por exemplo, na sala de aula e que chegavam aqui e se soltavam mais para falar e conversar. Você vê que dentro da escola elas estão preocupadas, as vezes em expressar a opinião em um lugar que elas sabem que vão ser escutadas ela ficam mais tranquilas.

Eu comecei a prestar mais atenção nas coisas que os professores tinham para falar, sem ser a matéria, porque as vezes a gente não dá muito valor para o que eles tem a falar e a gente e a gente tá muito errado nisso.

Às vezes, tanto no projeto como na sala, a gente falava de algumas coisas que eu *tava* passando e aí era interessante saber como que as outras pessoas pensavam do mesmo problema. Aí você começa a perceber, tanto em você mesmo, que você mudou com todo mundo e todo mundo começa a mudar com você.

Aí você começa a perceber também que você tenta entender as outras pessoas.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 3: sim, naquele encontro de preconceito eu mudei muito com relação às pessoas que eu não conhecia. Eu encontrava às vezes algumas pessoas, eu não conhecia ela, mas a gente já

faz aquele julgamento de sempre, mas eu parei um pouco, não totalmente, porque isso é quase impossível, de julgar as pessoas.

Até para melhor, porque as vezes eu não conhecia a pessoa e escutava das outras que elas era uma pessoa legal e eu não achava isso, mas muitas vezes eu estava errada também. Você muda tanto com as pessoas quanto com você mesmo. Isso foi um dos encontros que mais marcou.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 3: sim, porque eu quero fazer Física. Muitas pessoas me criticavam por causa de religião. Eu não tenho nada contra religião, até porque eu era muito ligada à uma, mas agora não sou tanto. Mas aprendi a respeitar muito a dos outros e tento entender melhor depois. Tanto que assim, quando eles falam de Física, fica aquela questão de ateu ou não ateu, e eu acho que mesmo não acreditando em nada eu posso ser uma boa profissional como acreditando em alguma coisa também. Foi outro encontro que marcou pelo preconceito que tem com a profissão.

8. Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?

Aluno 3: sim.

9. Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?

Aluno 3: sim, os textos. Não parar, mas falar que é só um parágrafo, porque quando você fala de texto, o pessoal tem preguiça de escrever, mas quando você fala de parágrafo, aí é de boa porque é pouca coisa. Aí a pessoa começa a escrever e começa a pensar, aí escreve mais e sai um texto normal.

10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 3: a parte de conhecimento sobre vários assuntos diferentes, entender melhor as pessoas e você mesmo, e fazer amizades também, que às vezes você já julga na escola “ah, não deve ser legal” mas no final do projeto você descobre que as vezes a pessoa tem uma personalidade totalmente diferente do que ela tem em sala de aula.

11. Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.

Aluno 3: no projeto não vejo nenhum.

12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 3: uma hora do seu dia que você vai aprender a esquecer um pouco das coisas e tentar se concentrar em um assunto independente de qual for e tentar se divertir com aquilo, porque eu acho que as pessoas conseguem fazer isso mesmo falando de coisa séria. Já me perguntaram isso “ah mas o que você faz lá?” e eu respondo que um dia da semana você vai lá para aprender, seja o que for.

ENTREVISTA – ALUNO 4

DADOS PESSOAIS

1) Qual a sua escolaridade atual?

Aluno 4: segundo ano do ensino médio.

2) Qual a sua idade atual?

Aluno 4: 15 anos.

3) Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno 4: Tinha 14.

4) Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno 4: primeiro ano.

DADOS DO PROJETO

1. Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?

Aluno 4: eu comecei a participar porque eu estava na mudança do nono ano pro ensino médio e achei que isso ia me ajudar a conhecer melhor os outros, já que essa mudança por si só já era complicada.

E você acha que, de fato, o ajudou?

Aluno 4: sim, com certeza. Porque eu me aproximei de pessoas novas, pude conhecer as opiniões dela e também conversávamos bastante sobre as diferenças dos professores do médio e do nono ano.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 4: conhecer assunto não discutidos em sala.

Elas foram atingidas?

Aluno 4: sim, foram.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 4: eu pude concluir algumas coisas que eu pensava sobre alguns assuntos e mudar meu pensamento sobre outras coisas. Pude reafirmar meus pensamentos sobre o comportamento humano, coisas que eu pensava que era coisa da minha cabeça mesmo, pude ter certeza que era verdade.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 4: a diferença de ideias.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 4: sim, é que por eu passar a ter visão diferente em algumas coisas e poder confirmar minhas visões sobre coisas que eu simplesmente achava, eu pude conviver com mais certeza de outras coisas. Não sei se ficou claro, mas a ideia é essa. Eu fiquei mais tolerante sobre as coisas.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 4: sim, mudou minha forma de pensar principalmente na questão da tolerância.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 4: pra ser sincero, acho que não.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 4: com certeza.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 4: eu acho que deveria tirar um pouco do “politicamente correto”.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 4: a possibilidade de expor seus ideais, sejam eles quais forem.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 4: não.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 4: eu diria que é uma oportunidade perfeita caso você queira se abrir e expor seus ideais.

ENTREVISTA – ALUNO 5

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 5: segunda série do ensino médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 5: 16 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 5: 15 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 5: Primeiro ano.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 5: eu queria ter uma ideia diferente, uma opinião decidida.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 5: que seria divertido, que eu pudesse sair do projeto com uma mentalidade diferente, da vida.

Elas foram atingidas?

Aluno 5: foram, foram.

3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 5: eu consegui ver as pessoas de um outra maneira, consegui enxergar o lado delas.

4. O que mais lhe chamou atenção?

Aluno 5: como o pessoal gostava do projeto, todo mundo junto. Era legal.

5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 5: não, não mudou.

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 5: mudou, eu consegui ver a vida de uma maneira diferente, sério, consegui perceber algumas atitudes das pessoas que antes eu não conseguia perceber.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 5: o projeto me influenciou bem. Porque eu ouvia os outros falando dos sonhos deles, e isso fez eu buscar um objetivo. Aí eu decidi fazer engenharia de controle e automação.

8. Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?

Aluno 5: eu participaria.

9. Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?

Aluno 5: não.

10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 5: como são várias pessoas relatando partes das suas vidas e historias faz você perceber os pontos de vista de cada um e o que cada um viveu e presenciou, fazendo você mudar o jeito de ser, perceber, e valorizar tudo.

11. Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.

Aluno 5: não.

12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 5: um projeto bem família, que tem a hora certa de brincar, tem a hora certa de falar sério. Um projeto envolvente, que faz você refletir na vida, faz você querer mudar suas ações.

ENTREVISTA – ALUNO 6

DADOS PESSOAIS

1) Qual a sua escolaridade atual?

Aluno 6: faculdade de serviço social.

2) Qual a sua idade atual?

Aluno 6: 18 anos.

3) Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno 6: 16 anos.

4) Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?

Aluno 6: primeiro ano do ensino médio.

DADOS DO PROJETO

1. Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?

Aluno 6: porque você tinha falado que ia trabalhar com várias diversidades, várias coisas e eu me interessei para me envolver mais com elas.

2. Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno 6: que eu ia só conhecer, mas acabei me aprofundando e me envolvendo mais.

Quando você diz que se envolveu e acabou se aprofundando, você diz especificamente em respeito a que?

Aluno 6: um exemplo foi quando falamos de religião. Tinham muitas coisas lá que eu não conhecia, não sabia e eu fui me envolvendo cada vez mais e vendo outras áreas. Tirando coisas da minha cabeça que não tinham nada a ver.

Suas expectativas, então, foram atingidas?

Aluno 6: foram.

3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 1: mudou o meu jeito de ver muitas coisas. Porque eu tinha cabeça muito fechada e acabei abrindo a visão. Vejo que foi uma mudança para melhor.

4. O que mais lhe chamou atenção?

Aluno 6: o que cada um pensava, no debate.

5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 6: Mudou, eu descriminava muito uns professores e tinha uma raiva deles. Mas depois mudou isso, pelo projeto.

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 6: mudou. Mudou minha visão de tudo. Porque antes eu era muito fechada e com os debates acabou abrindo mesmo. Aprendi a ver outras opiniões e vi que não era exatamente aquilo que eu pensava. Passei a julgar menos.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 6: Quando eu fazia o projeto eu tinha outra profissão em mente, mas aí acabei juntando um monte de coisas e acabei chegando onde estou hoje. O projeto acabou mostrando pessoas e jeito das pessoas, tanto que o Serviço Social (*curso atual do aluno*) mexe diretamente com as pessoas, e é o que o projeto fazia.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 6: participaria.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 6: acho que não.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 6: eu acho que foi interagir com as pessoas, porque vinham varias de salas diferentes, e o ponto positivo foi juntar todo mundo.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 6: não vejo nenhum.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 6: é um projeto que mudou bastante coisa na minha vida, e eu indicaria para as outras pessoas, que faz bem. Mexe com você realmente.

Mostra uma nova visão da vida.

ENTREVISTA – ALUNO 7

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 7: Segundo ano do ensino médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 7: 16 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 7: 15 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 7: primeiro ano do ensino médio.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 7: expor meus sentimentos, porque em casa eu não conseguia fazer isso.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 7: eu esperava debater temas interessantes sobre a realidade da população.

Elas foram atingidas?

Aluno 7: sim.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 7: mais experiência sobre fatos que acontecem diariamente na sociedade.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 7: a maneira como os temas eram abordados, com bastante gente expondo suas ideias e experiências.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 7: interferiu. Me ajudou a melhorar. Ajudou muito na adaptação da mudança de ensino fundamental para o médio, a entender a mudança no estilo dos professores. Me ajudou a entender melhor a diferença entre as pessoas na escola.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 7: sim, a questão de trabalhar o tema de preconceito, homofobia, álcool, drogas e religião. Isso me ajudou muito, porque antes eu via alguém xingando outra pessoa eu nem ligava. Depois do projeto eu passei a ver de outra forma o *bullyng*, o preconceito.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 7: sim, eu quero fazer jornalismo e fazer as pesquisas me ajudou. A buscar os temas abordados etc.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 7: sim, participaria. Porque os temas da sociedade a serem abordados são muito interessantes.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 7: não, ele é muito bom.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 7: desperta interesse nos alunos, pelos temas que a gente debateu.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 7: não achei nenhum, para mim foi perfeito.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 7: é um projeto muito bom, que ajuda muito no desenvolvimento do aluno, não só dentro da escola como também na sociedade atual.

ENTREVISTA – ALUNO 8

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 8: eu estou fazendo faculdade de gestão financeira.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 8: 17 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 8: tinha 14 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 8: primeiro ano do ensino médio.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 8: porque eu pensei que ia ser legal pra desenvolver conhecimento, ampliar.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 8: adquirir conhecimentos.

Elas foram atingidas?

Aluno 8: sim, mas eu acho que eu poderia ter escrito mais os textos.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 8: saber opinar mais.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 8: é que tipo assim, as vezes as pessoas tinham a mesma opinião que as outras ou cada um tinha a sua, sobre alguns assuntos, alguns não aceitavam tanto falar de uma coisa quanto outras.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 8: não mudou muita coisa, mas me fez querer aproximar mais das pessoas.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto?
Qual/quais?*

Aluno 8: não.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 8: não, na verdade eu estava entre culinária, eletromecânica e computação, mas acabou que eu fui pra parte de finanças, e eu escolhi por escolher mesmo, por não saber o que fazer esse ano.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 8: sim.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 8: não, está legal assim.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 8: a gente discutiu bastante, e foi aumentando mais o conhecimento.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 8: não, só as vezes quando as pessoas não gostavam de falar muito de uns assuntos e acabavam levando muito a sério.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 8: é uma forma de você expressar o que você acha sobre tal coisa e ter outras opiniões também, ver se estar certo ou errado, poder opinar sobre diferentes pontos de vista. Ver se a pessoa acha que é isso mesmo ou se tem outro ponto de vista.

ENTREVISTA – ALUNO 9

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 9: Curso pré vestibular

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 9: 18 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 9: 15 anos

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 9: primeiro ano. (ensino médio).

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 9: eu achei interessante o jeito que foi apresentado. Uma oportunidade boa de conhecer as pessoas envolvidas.

2. Quais eram suas expectativas ao início do projeto?

Aluno 9: foi mais para participar, sem muitas expectativas. Esperava apenas conhecer melhor as pessoas.

Elas foram atingidas?

Aluno 9: sim.

3. O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?

Aluno 9: notei que lendo os textos das pessoas fui vendo que elas eram mais do que todo mundo fala na escola, acaba limpando a ideia que eu tinha das pessoas.

4. O que mais lhe chamou atenção?

Aluno 9: foi quando cada aluno escolheu um tema e fez seus próprios slides, apresentando. Foi bem legal.

5. O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?

Aluno 9: sim, eu acho que devemos ter mais respeito com o professor e muita gente não tem. E isso (o projeto) mostrou bastante pra gente.

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 9: sim, como eu falei, tinha gente no projeto que falavam muito e eu não conhecia direito. Mas quando eu fui falando você acaba vendo que não é exatamente o que falam e acaba criando uma nova imagem da pessoa.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 9: sim, porque, no começo eu estava meio em dúvida sobre dois cursos. Então fui vendo e estudando, até que quando veio a professora da FEG eu me inspirei mais a fazer engenharia.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 9: sim.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 9: acho que não. Estava bem legal.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 9: a produção de textos. Achei bem legal.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 9: do projeto nada, só me incomodou alguns momentos que *o povo* não ficava quieto.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 9: quando eu chamei minha prima que era de fora da escola, para assistir, eu falei que era bem legal, e você acaba tendo contato com ideias diferentes, como da religião, que cada um tinha a sua ideia e você acaba aprendendo mais sobre outras religiões e outros assuntos que você não sabia muito. Então é muito interessante pelo conhecimento.

ENTREVISTA – ALUNO 10

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 10: terceiro médio.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 10: 17.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 10: 15 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 10: primeiro ano.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 10: ser alguém melhor. Os debates pareciam ser interessantes. E também curiosidade.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 10: aprender algumas coisas com os debates.

Elas foram atingidas?

Aluno 10: foram.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 10: em um debate, você estava falando que em uma briga em casa (porque você sempre fica brigando com os seus pais), e é melhor você ter eles pra brigar do que você não ter, um dia. Eu não pensava dessa maneira. Aprendi a valorizar as pessoas e quando você for brigar, você pensar, é melhor eu não brigar porque ela podia não estar aqui.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 10: os debates, tipo, as opiniões de cada pessoa formar um conjunto de opiniões super legal.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 10: não.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 10: sim, sobre religião. A diferença sobre, por exemplo, várias partes do espiritismo, porque antes eu tinha preconceito por uma visão da minha família.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 10: não.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 10: sim.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 10: não.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 10: ver as coisas de outra forma. Pegar a opinião dos outros e pensar de um jeito sem ser preconceituoso. Pensar de um jeito, assim, mais aberto. Se livrar de preconceito.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 10: não vi nenhum.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 10: é um conjunto de pessoas dispostas a debater sobre certos temas.

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 11: estou fazendo faculdade de Psicologia, primeiro semestre.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 11: 19 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 11: eu tinha 17 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 11: estava no segundo e terceiro ano do ensino médio.

ENTREVISTA – ALUNO 11

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 11: foi conhecer mais sobre vários assuntos e lidar com pessoas, que é o que eu gosto. De conversar com pessoas e mostrar vários assuntos que hoje em dia a gente não pode falar muito, tipo a sexualidade e as drogas, que é um pouco mais fechado.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 11: que iria ajudar bastante algumas pessoas, que tem dificuldade em se expressar, dificuldade em ser melhor, uma pessoa que não lida bem com as coisas do dia a dia e que as vezes conversando com ela, mostrando vários assuntos, poderia abrir a cabeça dela.

Elas foram atingidas?

Aluno 11: sim

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 11: respeitar a opinião do próximo.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 11: foi a participação de todo mundo, cada um dando a sua opinião e conversando. Basicamente isso.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 11: sim, eu fiquei mais compreensiva com os alunos e com os professores. Eu passei a entender mais as duas pessoas, e aí a gente consegue viver melhor.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 11: sim, principalmente em ter mais respeito e educação com as pessoas de fora. Tanto na minha casa, quanto na rua.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 11: alterou sim, porque eu ainda estava meio insegura do que fazer, aí com o projeto eu aprendi que realmente era aquilo que eu queria e vi que eu devia me doar para aquilo de lidar com pessoas que é o que eu gosto.

Teve algum momento específico que te fez concluir isso?

Aluno 11: quando a gente visitou a Fazenda Esperança. Aquilo mexeu muito comigo, por ver a situação de pessoas que a gente podia ajudar com simples palavras, elas já ficavam bem e sorrindo.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 11: Com certeza.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 11: Não, acho que todos os temas foram importantes e falou um pouco de cada coisa. Ficaria com esses mesmos temas

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 11: Foi a participação em grupo, a conversa em grupo e estar todo mundo junto e debatendo sobre o assunto.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 11: Não, acho que não teve nada.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 11: É um projeto que ensina a gente a lidar com situações do dia a dia, ensina a gente a ter respeito e educação com o próximo e lida, como eu já disse, com temas que hoje em dia as pessoas não gostam muito de falar. É um projeto que vale à pena. Se um dia alguém puder participar vale à pena porque muda muito a cabeça das pessoas.

ENTREVISTA – ALUNO 12

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 12: terceiro ano.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 12: 18 anos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 12: 17 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 12: segundo ano.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 12: a indicação de uma amiga que participava.

E o que te foi dito para que quisesse participar?

Aluno 12: eu não tinha grandes expectativas no começo, mas já no primeiro encontro que eu participei eu gostei bastante e passei a ficar em todos os encontros pra ver o tema que o professor ia abordar.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 12: como eu já disse, eu comecei a me interessar pelos temas.

Elas foram atingidas?

Aluno 12: sim, cada tema me chamava mais atenção.

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 12: alguns temas, como das drogas, eu já tive alguns familiares que tiveram problemas com isso e me fez ficar bem pensativo. Alguns outros temas, quanto a problemas de preconceito, contra pessoas deficientes, *bullying*, coisa que eu já passei, me fizeram refletir sobre o passado e sobre mim mesmo.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 12: foi a variedade e a liberdade que a gente tinha de opinar, de pensar, de compartilhar histórias, pensamentos e conversar com outras pessoas que tinham pensamento iguais ou diferentes.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 12: de certa forma sim. Eu com a idade adulta chegando, eu já amadureci até certo ponto, como tudo mundo que chega a essa idade, e esse projeto me ajudou a enxergar ainda mais esse mundo que me espera, que eu vivo.

6. *Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?*

Aluno 12: não, eu sou uma pessoa bem difícil de mudar de opinião mas sou bem aberto a novos conhecimentos.

Então o projeto te trouxe algum conhecimento novo?

Aluno 12: sim, trouxe. Algumas histórias e alguns filmes me mostraram outras realidades que eu já tinha ideia mas não imaginava como realmente eram.

7. *Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?*

Aluno 12: não.

8. *Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?*

Aluno 12: se houvesse tempo disponível, com toda certeza.

9. *Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?*

Aluno 12: olha, não mudaria nada, até porque eu não sou uma pessoa de muitas ideias. Eu aproveito se eu gostar eu comento que gostei mas dar opinião sobre é muito raro.

10. *Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.*

Aluno 12: a variedade de temas, a liberdade de opiniões e expressões, o convívio com outras pessoas refletindo sobre o mesmo tema ajudou bastante e até criou uma relação de amizade com outras pessoas.

11. *Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.*

Aluno 12: não enxergo nenhum. Eu achei muito bom.

12. *Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.*

Aluno 12: foi uma experiência muito bacana, muito boa. Foi uma excelente experiência.

ENTREVISTA – ALUNO 13

DADOS PESSOAIS

1) *Qual a sua escolaridade atual?*

Aluno 13: eu me formei no curso de aeroviária.

Que formação esse curso te traz?

Aluno 13: Aeromoça.

Quanto tempo de duração teve o curso?

Aluno 13: foram seis meses.

2) *Qual a sua idade atual?*

Aluno 13: Eu tô com 19.

Faz 4 anos desde sua primeira participação?

Aluno 13: sim, foram dois anos seguidos.

3) *Qual sua idade quando iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 13: eu tinha 16 e 17 anos.

4) *Em que série iniciou sua participação no projeto Ser Melhor?*

Aluno 13: Foram no segundo e terceiro ano do ensino médio.

DADOS DO PROJETO

1. *Qual ou quais motivos o levou a participar do “projeto ser melhor”?*

Aluno 13: De princípio era para ter uma atividade extra no período da tarde, para aproveitar meu horário.

2. *Quais eram suas expectativas ao início do projeto?*

Aluno 13: Era ter um convívio maior com alunos de outra classe, eu *tava* no terceiro e as meninas no segundo ano; conversar mais com as meninas mais jovens; era conhecer mais gente, gente de outras idades e *outras cabeças*.

Elas foram atingidas?

Aluno 13: Sim, eu conheci uma turma bem grande.

Isso lhe rendeu alguma amizade, com a qual você ainda tenha contato hoje?

Aluno 13: que eu tenha contato forte, forte, não. Mas eu ainda vejo algumas que foram todas ao meu aniversário. *Rolou até festa (Risos).*

3. *O que lhe foi acrescentado frequentando os encontros?*

Aluno 13: o que foi acrescentado, e bastante, para mim, foi essa parte de ter uma *segunda visão*, não só a nossa mas ter uma visão dos outros, em relação à religião, sexualidade e todos os assuntos que a gente abordou.

E para o seu curso, você vê esse acréscimo como positivo ou negativo? Se te ajudou, de que forma foi?

Aluno 13: olha, ajudou na minha escolha do curso, ajudou bastante. Quando eu *tava passando* pelas suas atividades eu *tava* querendo ser engenheira e a gente debateu sobre “Se era isso que você queria ou se era visão dos outros?” e eu percebi que era *meio* a visão dos meus pais para um bom futuro. E assim eu consegui, até mesmo para mim, melhorar a ideia de seguir alguma coisa que eu realmente vou gostar, que é ser comissária.

4. *O que mais lhe chamou atenção?*

Aluno 13: O que eu mais gostei era a atividade de falar sobre assuntos sem usar nossos nomes, tinha aquela atividade de pseudônimos: a gente fazia redação sobre o assunto, misturava redações e não sabia se estava lendo a minha, a sua ou de outra pessoa. Foi um exercício muito bacana.

5. *O projeto interferiu, de alguma maneira, no seu desenvolvimento escolar ou na sua forma de ver a escola (professores, ambiente, etc.)?*

Aluno 13: Sim, influenciou porque a gente falou até sobre professores, fora a nossa atividade. Sobre como estavam reagindo em alguns momentos, se isso era certo ou errado.

Quanto ao seu desenvolvimento escolar, essa interferência foi positiva ou negativa? Quando na sua forma de ver o convívio na escola com os demais?

Aluno 13: Positiva, com certeza. Porque era muito bacana, além de fazermos as aulas aqui, a gente debater com outros alunos que nem faziam parte do nosso dia a dia mas estavam ali reunidos.

6. Ter frequentado o projeto, mudou sua forma de pensar ou agir sobre algum aspecto? Qual/quais?

Aluno 13: Sobre o aspecto de empatia. De ver como as outras pessoas se sentem em relação aos assuntos.

7. Sua participação no projeto influenciou, de alguma forma, na sua escolha profissional (faculdade, cursos, etc.)?

Aluno 13: sim, foi lá naquela época que eu decidi meu curso.

8. Pela experiência adquirida, você participaria novamente do projeto?

Aluno 13: participaria pelo mesmo fato de antes eu ter participado. Conhecer novas pessoas e debater assuntos que de vez em quando a gente não pode debater com os pais, porque eles pensam diferente e acham até meio grosseiro.

Só pelo fato de conhecer pessoas e debater assuntos já é muito bacana.

9. Em uma nova participação, gostaria de alterar algo? O que seria?

Aluno 13: Alterar não, eu não vejo nada de negativo no projeto.

10. Destaque os pontos que você considerou positivos no projeto.

Aluno 13: foram debates muito marcantes. Lembro de um sobre a maneira como cada um olha as coisas, você trouxe como exemplo um vaso que as fotos demonstravam momentos tristes, mas ninguém reparou no vaso, todo mundo reparou nas flores que tinha dentro dele. Foi um debate bem forte que realmente me pegou de surpresa.

11. Destaque os pontos que você considerou negativos no projeto.

Aluno 13: Negativo? Acho que teria que pensar muito para achar algum, porque não me lembro nenhum agora.

12. Defina de forma breve, com suas palavras, o que é/foi o projeto para você.

Aluno 13: Eu definiria como uma reunião para você conhecer novas pessoas e ter um convívio melhor com os outros, você pode debater sem compromisso, todo mundo vai falar alguma coisa diferente, vai dar sua opinião e não vai abrir uma briga ali. Todo mundo vai estar disposto a escutar você.